

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

**AMANDA NUNES CAMPINA**

**O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA VILA BELMIRO:  
UM CAMPO DE DESAFIOS E CONQUISTAS**

Santos  
2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

**AMANDA NUNES CAMPINA**

**O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA VILA BELMIRO:  
UM CAMPO DE DESAFIOS E CONQUISTAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Universidade Federal de São Paulo para a  
obtenção do título de bacharel em Serviço  
Social

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Maria  
Cavalcante Melo

Santos

2013

C196s

Campina, Amanda Nunes - 1988

O serviço social na Vila Belmiro: um campo de desafios e conquistas / Amanda Nunes Campina. – 2013.  
123 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Profª. Drª. Luciana Maria Cavalcante Melo  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –  
Serviço Social. Universidade Federal de São Paulo -  
UNIFESP, 2013.

1. Serviço social. 2. Trabalho. 3. Futebol. I. Melo,  
Luciana Maria Cavalcante. II. Título.

**AMANDA NUNES CAMPINA**

**O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA VILA BELMIRO:  
UM CAMPO DE DESAFIOS E CONQUISTAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Universidade Federal de São Paulo para a  
obtenção do título de bacharel em Serviço  
Social

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Profª. Drª.** Luciana Maria Cavalcante Melo

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Profª. Drª.** Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso

*Dedico esse trabalho a Deus, que até aqui me preservou,  
sustentou e abençoou. Porque Dele, por Ele e para Ele todas as  
coisas, glória, pois a Ele eternamente”.*

*Romanos 11. 36*

*Que aqui fique registrada minha sincera gratidão a todos aqueles que essencialmente me completam. Por que, acredito que nenhum ser humano é integralmente sozinho e, portanto, esse trabalho só o é, pois, ao meu lado, pessoas especiais marcaram meu caminho, minha vida.*

*Em um processo de maturação e formação, por mais acadêmico que seja, revelam-se os frutos da árvore, que foi plantada por uns, regada por alguns e zelada, alimentada, protegida, cultivada... por outros.*

*Professoras, Doutoradas, do curso de Serviço Social da UNIFESP. Sem o esforço, empenho, dedicação de cada uma não haveria formação. Obrigada por, no cotidiano da universidade, se revelaram nossas parceiras e companheiras na perspectiva de contribuírem com nosso crescimento e amadurecimento nesta trajetória. Em especial Prof. Pri por fornecer o “empurrão” inicial que resultou neste trabalho. E, minha querida orientadora, Prof. Lu, pois me suportou com paciência e doçura no processo de orientar.*

*Ao Santos Futebol Clube por me abrir as possibilidades de conhecer mais de perto tão encantadora realidade. À Sala de Estudos, Karla, Elisângela e Shiro por toda atenção. Aos “Meninos da Vila” que muito mais do que sujeitos de pesquisa são crianças e adolescentes carregados de sonhos, em que a convivência no cotidiano da “Vila” foi o melhor “trabalho” que realizei neste processo.*

*E, claro, Silvana Trevisan, Assistente Social, companheira e guerreira, aquela quem me permitiu o necessário para acompanhar de perto “o mundo do futebol”. Seu compromisso profissional e seu afeto revelado foram os maiores inspiradores para que eu desenvolvesse da melhor forma possível esta pesquisa. Muito obrigada!!!*

*Minha grande família. Agradeço aos “Campinas” pois me acolheram com tanto amor e plantaram no meu coração tamanho carinho. Aos “Nunes” que são meus primeiros pais, minhas referências, meus portos-seguros. E, aos “Cazés da Silva” que por mais recém-chegados que sejam já fazem parte do complexo que sou.*

*Em destaque: Minha Mãe, Nílva, por ser responsável por tudo isso, por você resisti até o fim, minha amiga, minha orientadora. Meu pai, Marcelo, que me escolheu, me tomou para ti e por me envolver em inexplicável amor. E, meu irmão, Gabriel, meu primeiro amigo, companheiro, orgulho e inspiração. (quando eu crescer que ser como você).*

*Meus amigos, minha segunda família. Amigos de curso, de Unifesp, pois as noites não teriam o mesmo sabor sem cada um de vocês. Amigos de fé, por partilharem as maiores e mais importantes experiências da minha vida. E, aqui não posso deixar de citar você, Fernanda, pois estive ao meu lado todo este tempo – antes, durante e, com certeza, depois.*

*E, por último e não menos importante, agradeço ao meu marido, namorado, amigo, “jogador”, Thiago. Meu companheiro, que não apenas me apoiou mas dividiu comigo todas as “dores e as delícias” da construção deste trabalho e deste curso. Te amo.*

*A gente não precisa ser milionário  
A gente só quer um justo salário  
A gente tem que levar fé no trabalho aqui  
A gente não precisa criar quízumba  
A gente quer sinceridade profunda  
Alguém vai ter que por moral nessa casa aqui  
Se deu muito feijão falta no prato  
Se deu muita batata cadê o ensopado?  
Queremos a fatia de um bolo que a gente fez!  
É só distribuir a coisa direito  
E repartir o lucro também com o sujeito  
Que quase se suicida no fim do mês  
É hora de se procurar a saída  
Todo esse egoísmo acaba com a vida  
Quem dera que a gente ouvisse o que Cristo diz  
O que Cristo diz...  
É hora de se procurar o que Cristo diz.*

*João Alexandre  
Justiça Social*



## Sumário

Lista de figuras

Resumo

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>1. O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL .....</b>   | <b>15</b> |
| 1.1 O Serviço Social em seu tempo de outrora – compreendendo a “Questão Social” .....  | 15        |
| 1.2 O Serviço Social no hoje – compreendendo o trabalho e seu projeto ético-político .....                                   | 20        |
| <b>2. O FUTEBOL BRASILEIRO E SUA REALIDADE FANTÁSTICA ....</b>   | <b>30</b> |
| <b>3. OS MENINOS E O SERVIÇO SOCIAL DA VILA .....</b>  | <b>51</b> |
| 3.1- A Vila Belmiro e seu Serviço Social – apresentando a pesquisa de campo .....  | 51        |
| 3.2 Caracterização do perfil e contextualização familiar – o adolescente, o jogador e seu papel no contexto da família ..... | 56        |
| 3.2.1 Conhecendo os “Meninos da Vila” .....  | 56        |
| 3.2.2 O mito do futebol enquanto salvação das condições sociais de uma família - O Trabalho com as Famílias .....            | 70        |
| 3.3 O Serviço Social “do Santos” .....   | 75        |
| 3.3.1 A Sala de Estudos e seu significado social – O trabalho interdisciplinar no futebol .....                              | 75        |
| 3.3.2 A importância do Serviço Social – A concretização de direitos e o compromisso profissional .....                       | 79        |
| 3.4 Do Futebol à Educação, da Educação à Cidadania .....   | 82        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>92</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>97</b> |
| <b>ANEXOS</b>  |           |

## Lista de Figuras

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Idade .....                             | 58 |
| Figura 2- Categorias .....                         | 58 |
| Figura 3- Posição em campo .....                   | 59 |
| Figura 4- Local de origem .....                    | 60 |
| Figura 5- Moradia .....                            | 61 |
| Figura 6- Dificuldade.....                         | 62 |
| Figura 7- Objetivos .....                          | 62 |
| Figura 8- Outra profissão .....                    | 64 |
| Figura 9- Empresário .....                         | 66 |
| Figura 10- Empresário sub11.....                   | 67 |
| Figura 11- Empresário sub13.....                   | 68 |
| Figura 12- Empresário sub15.....                   | 68 |
| Figura 13- Empresário sub17.....                   | 69 |
| Figura 14- Empresário sub20.....                   | 69 |
| Figura 15- Pessoas que contribuem na formação..... | 71 |
| Figura 16- Renda familiar .....                    | 72 |
| Figura 17- Aprovação escolar .....                 | 90 |

## RESUMO

Campina AN. *O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA VILA BELMIRO: UM CAMPO DE DESAFIOS E CONQUISTAS*. SANTOS. São Paulo. Universidade Federal de São Paulo. 2013.

O seguinte estudo é referente a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Amanda Nunes Campina que tem por título: *O Serviço Social na Vila Belmiro: um campo de desafios e conquistas*. No cenário do futebol encontramos uma diversidade de histórias, em que a realidade em muito se difere àquelas apresentadas nas mídias comerciais. Nisto, foi identificada uma conjuntura social muito além do aparente e fornecido em televisões e jornais. Hoje, o futebol na cultura brasileira não se limita ao lúdico, mas faz parte de uma identidade nacional. Com isso, a especulação do mercado em torno do esporte movimenta milhões em volta do mundo inteiro. A cidade de Santos, onde está instalada a unidade Baixada Santista da UNIFESP, a qual o curso de Serviço Social faz parte, também é sede de um dos clubes mais influentes da atualidade, o Santos Futebol Clube. Com frequentes vitórias e principalmente por ser a “casa” do jogador estrela dos nossos dias, Neymar, sem dúvidas, para crianças e adolescente de todo o Brasil, o clube não representa apenas um instrumento de entretenimento, mas um grande “celeiro de craques”, o lugar aonde esses garotos devem estar para serem revelados como próximos “Neymars”. No entanto, apesar da estrutura do clube investir nos atletas de base, nem todos chegam ao nível profissional. É nesse ponto que é introduzida a intervenção do Serviço Social. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi conhecer e compreender o contexto social da realidade do “mundo do futebol” dos “Meninos da Vila” sob o olhar do Serviço Social, tendo como objeto de estudo o trabalho do Serviço Social desenvolvido nas categorias de base do clube. Trata-se de pesquisa qualitativa permeada por levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo, utilizando metodologia de observação participante e entrevistas semiestruturadas, o que possibilitou o encontro do objeto pesquisado com sua concreta realidade. Com o desenvolvimento da pesquisa. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível entender o contexto social deste universo futebolístico das crianças e adolescentes - atletas do Clube, bem como compreender as “teias que tecem” o espaço profissional do Assistente Social nesse campo de atuação profissional. O resultado deste trabalho nos convida a desvelar expressões da questão social na realidade do esporte, o futebol neste caso, e o cotidiano do trabalho profissional do Serviço Social em consonância com o projeto ético político profissional na perspectiva da emancipação dos sujeitos.

Palavras chave: 1.Trabalho 2. Serviço Social 3. Futebol

## INTRODUÇÃO

“Toda a estrutura de uma sociedade encontra-se  
incorporada no mais evasivo de todos os materiais: o ser  
humano”  
Malinowski

Foi em meados do segundo ano do curso de Serviço Social que surge a semente da indignação que gerou as inquietações que forneceram condições ao desenvolvimento da seguinte pesquisa. Meu marido, jogador de futebol, nessa época meu namorado, foi quem literalmente me apresentou ao “mundo do futebol”. À medida que meu relacionamento pessoal com o “jogador” amadurecia, também crescia a motivação por entender mais a complexidade deste tal “mundo do futebol”. E isso, aparentemente simplório, foi suficiente para o desenrolar de uma busca que, uma de suas consequências foi a produção desta pesquisa.

Outra grande expressão de consequência desta busca de interesse pelo tema abordado foi a experiência de estagiar no próprio Santos Futebol Clube. Em que me propiciou maturidade, convivência, conhecimento, contato com a prática profissional, aproximação da realidade e imersão naquilo que assustadoramente, para mim, era expresso como “mundo do futebol”.

Isto posto, o processo de delimitação do objeto de pesquisa foi denso, uma vez que a complexa realidade descoberta indicava uma série de possibilidades de desenvolvimento de pesquisas. No entanto, após, aproximadamente, um ano e meio entre “conversas de corredores” com professoras, elaborações de projetos de pesquisa, contato com profissionais da área e leituras sobre o assunto, delimitou-se como objeto de pesquisa: O trabalho do Assistente Social no Santos Futebol Clube.

O questionamento que fundamentou e direcionou a pesquisa foi: No espaço sócio-ocupacional do Serviço Social no Santos Futebol Clube, junto às categorias de base, como é desenvolvido o trabalho profissional na perspectiva do projeto ético-político em suas intervenções cotidianas? Qual

---

a contribuição do Serviço Social no cenário do futebol? Qual a realidade dos “Meninos da Vila”, seus anseios, expectativas e possibilidades de futuro?

Desta forma, o principal objetivo da pesquisa foi: Conhecer e compreender o contexto social da realidade do trabalho do Serviço Social inserido no “mundo do futebol” dos “Meninos da Vila”, tendo como objeto de estudo o próprio trabalho do Serviço Social desenvolvido nas categorias de base do clube.

Para tanto, iniciou-se o levantamento bibliográfico com a finalidade de obter base e direção teórica a respeito da conjuntura do futebol brasileiro. Partindo então para coleta de dados documentais, nos acervos do Serviço Social do clube e para a pesquisa de campo.

Nesse estudo optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa e, como instrumentos de coleta dos dados: a observação participante e a entrevista semiestruturada. Pois, entende-se que em pesquisa social, os sujeitos têm valor central e por meio da pesquisa qualitativa é possível centrar o foco nos próprios sujeitos e a partir do entendimento desses acerca de sua realidade. Nisto, favorecer a produção de conhecimento com maior aproximação deste contexto, em que a análise restrita ao olhar isolado do pesquisador não se faria satisfatória, considerando os objetivos propostos. (MARTINELLI, 1999).<sup>1</sup>

Como medida de contemplar o objetivo principal do estudo, sendo o de conhecer e compreender a realidade dos “Meninos da Vila” sob o olhar do Serviço Social foram traçados objetivos específicos desenvolvidos ao longo dos seguintes capítulos desta produção.

No primeiro capítulo apresenta-se um breve histórico da profissão de Serviço Social no Brasil, a fim de se fazer clara a concepção sobre a perspectiva de trabalho adotada; a estruturação do projeto profissional na sociedade brasileira contemporânea e como a intervenção profissional se traduz no cotidiano. É expressão síntese da nossa perspectiva profissional construída ao longo da minha formação acadêmica.

---

<sup>1</sup> No terceiro capítulo, de exposição da pesquisa, será melhor abordada este tipo de metodologia e como foi aplicada na referente pesquisa.

---

Na perspectiva de compreensão do cotidiano em que se inserem o “mundo do futebol” e o trabalho profissional junto a essa realidade, o segundo capítulo aborda o cenário deste “mundo do futebol”, sua realidade e seu significado social para a população brasileira.

O terceiro capítulo assume o desafio de relacionar o assunto supracitado com a riqueza dos resultados da pesquisa de campo, evidenciando a metodologia utilizada, os dados coletados e as análises construídas. De forma a dialogar com o que foi encontrado na pesquisa tanto com a fundamentação da profissão como com a realidade do futebol em que se encontra. Então apresentar o perfil dos “Meninos da Vila” de 2012, traçado mediante pesquisa documental e dialogado com os fundamentos da pesquisa teórica sob a perspectiva do Serviço Social, partido disso, articular com o trabalho realizado neste contexto de realidade, visando fornecer contribuição de seus objetivos profissionais neste espaço de intervenção, considerando suas atribuições e competências. No mesmo sentido indicar suas possibilidades e desafios frente à realidade posta.

Por fim, são apresentadas perspectivas de novas construções teóricas a respeito do assunto de forma a considerar o exposto como uma exposição de uma realidade pouco explorada pelo Serviço Social e categorizando esta nova área de inserção como espaço sócio-ocupacional do Serviço Social em que, pelos resultados apresentados, possibilita uma intervenção capaz de contribuir na expansão da cidadania dos sujeitos sociais.

Assim, de maneira introdutória, lanço um questionamento ao leitor **é o trabalho do Serviço Social “novo” neste cenário do “mundo do futebol”?**

*“Transformar o mundo é uma questão de compromisso é muito mais, é muito mais, é muito mais e tudo isso”*

*João Alexandre*

---

## 1. O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL

“Ousar saber para ousar transformar”  
Yolanda Guerra

Na construção de um resgate histórico da profissão do Serviço Social algumas perguntas, como; “Porque existe esta profissão?” e “Para que existe?” são recorrentes. No entanto, a resposta a essas perguntas não é absoluta e nem singular. Isso, pois, a cada tempo e conjuntura existem determinações específicas, totalmente intrínsecas às circunstâncias, interpretações e intenções de um contexto sociopolítico e de um projeto profissional. Sendo assim, para que se entenda o hoje é necessário conhecer o ontem, o anteontem e o outrora, para que então, seja visto o amadurecimento ocorrido e plenamente compreendido: o significado social da profissão e sua historicidade.<sup>2</sup>

### 1.1 O Serviço Social em seu tempo de outrora – compreendendo a “Questão Social”

O Serviço Social tem na *questão social* a base de sua fundação como especialização do trabalho. Questão social apreendida como o *conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura*, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2005 p.27)

A “questão social”<sup>3</sup> é, segundo Cerqueira Filho, “expressão concreta das contradições entre o capital e o trabalho no interior do processo de

---

<sup>2</sup> O desenvolvimento da reflexão deste capítulo se propõe a brevemente traçar o caminho histórico e social da profissão, considerando que, um pleno entendimento e conhecimento do assunto não se fazem possível apenas em um item de uma pesquisa de conclusão de curso. A proposta nesta pesquisa é introduzir e sucintamente expressar as condicionantes da profissão na sociedade brasileira.

<sup>3</sup> “A expressão surge para dar conta do fenômeno mais evidente da história da Europa Ocidental que experimentava os impactos da primeira onda industrializante, iniciada na Inglaterra no último quartel do século XVIII, trata-se do fenômeno do

---

industrialização capitalista.” (1982, p.58). Sendo assim, no Brasil a mesma será relacionada como legítima a partir dos anos 1930, quando o capitalismo industrial inicia sua emergência concreta.

No entanto, ainda segundo Cerqueira Filho (1982), apesar de ser legitimada nesse período, a “questão social” já era existente, porém não se fazia reconhecida no discurso e pensamento da classe dominante. Entretanto ao pensamento “marginal”<sup>4</sup>, o autor revela que a questão não somente era realçada, como estudada e discutida formas para seu enfrentamento, muitas vezes influenciados por ideias socialistas. Por essas razões a mesma era considerada como ilegal e por isso “tratada no interior dos aparelhos repressivos de Estado”, ou seja, “caso de polícia”. (p.59)

Nesse início de século, o proletariado ainda encontrava-se como minoria na população e, em sua composição a maioria eram imigrantes, literalmente marginalizados socialmente dentro dos crescentes centros urbanos. Suas condições de vida, ou melhor, sobrevivência eram precárias e escassas “amontoavam-se em bairros insalubres junto às aglomerações industriais, em casas infectadas, sendo muito frequente a carência- ou mesmo falta absoluta- de água, esgoto e luz.” (IAMAMOTO & CARVALHO, 2005 p.129)

Essas condições de trabalho e existência tornam necessária a organização do proletariado para sua defesa. Defesa que se centrará na luta contra dilapidação, pelo trabalho excessivo e mutilador, cuja venda diária permite sua sobrevivência e reprodução. (...) Sua organização representará, também, a única via possível de uma participação ativa na sociedade. (IAMAMOTO, CARVALHO, 2005, p.130)

As primeiras décadas do século XX serão marcadas por manifestações operárias e greves. E, a classe dominante juntamente com a forma de Estado da época se fará cada vez mais ineficaz no controle de

---

pauperismo. Com efeito, a pauperização (neste caso absoluta) massiva da população trabalhadora constitui o aspecto mais imediato da instauração do capitalismo em seu estágio industrial.” (NETTO, 2001, p. 42)

<sup>4</sup> A palavra “marginal” é utilizada pelo autor com intuito de caracterizar sua posição à margem do pensamento dominante.



---

classes. Dessa forma, com o fortalecimento do movimento operário, em 1919, foi implantado, pela primeira vez, uma medida de legislação social, que responsabilizava as empresas industriais por acidentes de trabalho. “No entanto, o Estado se negará a reconhecer a existência da “questão social”. (IAMAMOTO, CARVALHO, 2005 p.132)

Concomitantemente a essa realidade socioeconômica, a Igreja Católica entra em uma fase de reação, buscando reconquistar seus privilégios e posições na sociedade brasileira, tendo em vista sua crise pós reforma protestante. É principalmente na década de 1920, após a intensificação da luta de classes, que a Igreja Católica assumirá a “questão social” afim de “recatolizar” a nação. Essa admissão é feita por meio da solidariedade e alinhada à política burguesa cafeeira e assim, também negará o reconhecimento da “questão social” como legítima. (IAMAMOTO, CARVALHO, 2005)

Apesar da amplitude alcançada pelos movimentos operários do pós-guerra, estes não atingem os centros vitais de poder da fração burguesa dominante e, portanto, da sustentação de seu domínio, restringindo-se mais a um confronto com a fração burguesa industrial. (IAMAMOTO, CARVALHO, 2005, p. 144)

A aparente apatia do movimento operário (...) que se reflete na diminuição das greves e na emergência ao primeiro plano dos movimentos de contestação de base ideológica pequeno-burguesa e de origem militar, justificam talvez a pequena importância atribuída, naquele momento, à questão social. (IAMAMOTO, CARVALHO, 2005, p. 144)

E, entre 1917 a 1920 a “questão social”, ainda pela negação do Estado e da classe dominante, é assumida pelo conjunto da sociedade, caracterizando assim uma crescente ação assistencialista. Esse contexto pode ser caracterizado como “*protoformas* do Serviço Social no Brasil”. Conforme será visto adiante, até que sejam reconhecidas as atividades do Serviço Social dentro da divisão social do trabalho caminhará mais duas décadas, e surgirá como um departamento especializado da Ação Social, integrante do movimento católico leigo. (IAMAMOTO, CARVALHO, 2005, p. 140).

---

A República Velha chega ao seu fim com uma crise de hegemonia e poder, bipolarizando setores da pequena-burguesia. Juntamente ao fato, faz-se expressivo o ressurgimento dos movimentos reivindicatórios da classe proletária, agora com maior intensidade e nova estratégia política. E, também, um amadurecimento na afinidade entre Igreja Católica e Estado, culminando em uma maior área de influência à Igreja. A conjuntura descrita caracterizará o cenário da década seguinte que acarretará na Revolução de 1930. (id.)

E, nas palavras de Ianni,

As reivindicações e greves, as associações e os sindicatos, os movimentos e os partidos mostram que a questão social já é uma realidade. Aos poucos alguns setores dominantes e os governos são levados a reconhecer que a questão social é uma realidade. A questão social poderia deixar de ser considerada um problema de polícia: e começar a ser tratada como um problema político. (IANNI, 1989, p.146)

Com o Estado Novo e Getúlio Vargas, muda-se o posicionamento frente a tal “questão social”.

Após 1930, o governo Vargas aprofundará o tratamento da “questão social” como uma problemática nova, isto é que recebe um tratamento novo na ótica dos grupos dominantes. (...) O problema será tratado por novos aparelhos de Estado e a “questão social” será reconhecida como legítima. (CERQUEIRA FILHO, 1982, p. 75)

Nessa fase histórica é o discurso da ideologia liberal<sup>5</sup> que influenciará o posicionamento frente à questão. É pregada a igualdade perante a lei, ou seja, a lei torna os indivíduos socialmente desiguais em iguais. E, dessa forma, o liberalismo e o posicionamento burguês afirmarão que o conflito capital x trabalho seja resolvido fora das lutas de classes, assim sendo, pela lei. (CERQUEIRA FILHO, 1982)

Toda essa maneira de tratamento à “questão social” remete à Teoria da Integração Social. Essa que por sua vez é a estratégia do pensamento

---

<sup>5</sup> Discutido no capítulo seguinte “O Futebol Brasileiro e sua Realidade Fantástica”.

---

burguês a fim de neutralizar as lutas de classes. Seu principal objetivo é ocultar o conflito, dizendo este ser natural e inexistente, onde a diferença entre as classes são complementares ao andamento e harmonia da sociedade. (id.)

No discurso hegemônico, o favor e a via prussiana se articulam organicamente no paternalismo<sup>6</sup>, como segunda característica básica de tratamento da “Questão Social no Brasil. (CERQUEIRA FILHO, 1982, p. 31)

A “questão social” se manifesta concretamente na sociedade em suas expressões, que são: desemprego, precariedade do trabalho, ausência de acesso à direitos, como; moradia, educação, saúde, pobreza, entre outros.

No período de 1930-1940, o Estado usará a lei, por meio da implementação de políticas públicas sociais, como via de enquadrar juridicamente a legítima “questão social” nas relações capital x trabalho, com o intuito maior de desmobilizar a classe operária e tomar total controle das tensões entre classes. “O Estado brasileiro transformou a “questão social” em problema de administração, desenvolvendo políticas.” (YAZBEK, MARTINELLI, RAICHELIS, 2008, p. 8)

Para tanto, o Estado utilizará a legislação de forma a incorporar o sindicalismo a ela e assim, autenticar seu domínio, uma vez que os sindicatos são instrumentos de organização e mobilização social. E, é com a criação do Ministério do Trabalho e leis trabalhistas que o Estado exercerá controle sobre a “questão social”, em um discurso integrador e paternalista que visa neutralizar conflitos e fornecer as condições necessárias ao desenvolvimento do capital. (CERQUEIRA FILHO, 1982)

É quando o Estado se “amplia”, nos termos de Gramsci, passando a tratar a questão social não só pela coerção, mas buscando um consenso na sociedade, que são criadas as bases históricas da nossa demanda profissional. (IAMAMOTO, 2005, p. 23)

---

<sup>6</sup> Para um entendimento mais aprofundado sobre “paternalismo” ver “A “questão social” no Brasil, crítica do discurso político.” Gisálio Cerqueira Filho.

---

Por razão desta crescente e presente ação do Estado na regulação da vida social, por meio da administração e tratamento da “questão social” é que o Serviço Social será constituído e instituído como profissão. (IAMAMOTO, 2005, p. 23)

## **1.2 O Serviço Social no hoje – compreendendo o trabalho e seu projeto ético-político**

O “hoje” de que se trata este momento é iniciado após a ruptura com o conservadorismo e continuado em uma perspectiva profissional que vem construindo ao longo desses anos um projeto profissional ético e político compromissado na defesa intransigente dos direitos humanos, expresso através da formação e do exercício profissional, revelando então, sua hegemonia na profissão. Entende-se esse período a partir da década de 1980.

Retomando o conceito acerca de projeto profissional, conforme Netto:

Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais para seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas. (NETTO, 1999, p.4)

O projeto ético-político do Serviço Social assume hegemonia no conjunto da categoria profissional devido a um encadeamento de objetivos, como: a perspectiva de intenção de ruptura com o conservadorismo no pensamento e ação profissional, avanço na produção de conhecimento nas pós-graduações, aproximação à teoria social crítica – marxismo, em sua própria fonte, apreensão crítica ao processo histórico – totalidade e também do significado social da profissão. Ele se materializa nas dimensões constitutivas da profissão nos âmbitos; teórico-metodológico, ético-político e

---

técnico-operativo. Essas norteiam as diretrizes curriculares da ABEPSS (1996), fornece base para a elaboração da Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e novo do Código de Ética Profissional (1993) e, também com o fortalecimento das entidades da categoria profissional, produção intelectual etc. (YAZBEK, MARTINELLI, RAICHELIS, 2008)

Apesar da conquista, não há a garantia de que a hegemonia ao projeto ético-político exclua outras formas de se pensar a profissão, contrariamente, o debate profissional, amadurecido é enriquecido com o pluralismo e ao respeito aos diversos arranjos profissionais. (NETTO, 1999)

De acordo com Iamamoto (2004, p.25), “O Serviço Social fez um radical giro na sua dimensão ética e no debate nesse plano: constituiu democraticamente a sua base normativa.”. E, assim, “Foram ressignificadas modalidades prático-interventivas tradicionais e emergindo novas áreas e campos de intervenção (...) um alargamento da prática profissional”. (NETTO, 1999, p. 13)

A década de 1990, conta com alguns fatos resultantes desse novo processo na profissão, como a elaboração do, já citado, novo Código de Ética profissional (1993), reformulado no intuito de ampliar o código até então existente (1986). Segundo Barroco, o mesmo foi revisado em vista de que não era “suficientemente desenvolvido em sua parte operacional e em seus pressupostos teóricos, orientados pelo marxismo”. (2009, p.179). No entanto, o caráter, princípios e objetivos foram mantidos, considerando seu avanço político. (PAIVA et. al. 1996)

O Código de Ética do Assistente Social de 1993, revisado, estabelece os princípios éticos fundamentais da profissão. “Afirma a centralidade do trabalho na constituição do homem (...) sua concepção ética está articulada a valores éticos-políticos, como a liberdade, a justiça social, a democracia (...). (BARROCO, 2009, p.179)

Esquemáticamente, (...) tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central – a liberdade concedida historicamente, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos

---

indivíduos sociais. Consequentemente, (...) propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. (...) Defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos. (NETTO, 1999, p. 15)

Outra grande expressão de 1993 é a Lei de Regulamentação da Profissão. Nas palavras de Iamamoto,

...estabelece as competências e atribuições privativas do assistente social, que expressam a capacidade de apreciar e dar resolutividade a determinados assuntos: 1) coordenar, elaborar, executar supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social; com a participação da sociedade civil; 2) planejar, organizar, administrar programas e projetos em unidades de Serviço Social; 3) prestar assessoria e consultoria à órgãos da administração pública direta e indireta; 4) Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, perícias, informações e pareceres em matéria de Serviço Social; 5) encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e população; 6) realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais, junto a órgãos da administração pública direta e indireta, a empresas privadas e outras entidades. (2004, p.26)

Esses acontecimentos da e na categoria profissional, como visto, corroboram com a materialização do projeto ético-político, oferecendo assim, base e sustentação ao trabalho do Assistente Social.

Consolidado como profissão, bem como fundamentado hegemonicamente pelo projeto ético-político, o Serviço Social está inserido na divisão sócio-técnica do trabalho na sociedade capitalista.

À medida que a satisfação das necessidades sociais se torna mediada pelo mercado, isto é, pela produção, troca, e consumo das mercadorias, tem-se uma crescente divisão do trabalho social. (...) Essa divisão determina a vinculação de indivíduos em órbitas profissionais específicas, tão logo o trabalho assume um caráter social, executado pela sociedade e através dela. (IAMAMOTO, 2009, p. 350)

---

Dessa forma, sem infiltrar-se em discussões e divergências teóricas e conceituais, partimos do pressuposto de que o Serviço Social é trabalho.

A utilização da força de trabalho é o próprio trabalho. (...) É atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas (...) condição natural eterna na vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida. (MARX, 1985, p. 151)

“Este movimento de transformar a natureza é trabalho.” (GUERRA, 2000, p.3). A autora segue sua argumentação afirmando que nesse procedimento de transformar a natureza, os homens transformam-se a si próprios. Neste caso, “o processo de trabalho é compreendido como um conjunto de atividades prático-reflexivas” a fim de alcançar finalidades específicas para a garantia de sua sobrevivência. (GUERRA, 2000, p.3)

No fim do processo de trabalho, surge um resultado que já estava inicialmente presente na idéia do trabalhador, que portanto já estava idealmente presente. Ele não realiza apenas modificação formal do elemento natural, ao mesmo tempo, a própria finalidade, por ele bem conhecida, finalidade que determina enquanto lei o modo da sua atuação e à qual ele tem de subordinar a sua vontade. (MARX, apud NETTO, 1992, p. 92)

O que Netto descreveu na citação acima se refere à capacidade teológica restrita aos seres humanos e que, portanto os distingue dos demais animais. Marx (1985) irá comparar a ação de uma abelha à de um arquiteto, sendo que ambos interferirão para a transformação da natureza, no entanto o que os difere é justamente a competência de projetar, atribuir finalidades, que há no arquiteto, em vista de que a abelha age puramente por instinto. Essa ação com fins específicos sobre a natureza é trabalho, ou seja, é o trabalho que difere o homem dos animais.

É pelo trabalho que o homem se diferencia e se distancia da natureza, ao submetê-la a sua vontade no ato de transformá-la em produtos necessários à sua vida. Tais produtos são valores de uso, que podem satisfazer diferentes necessidades humanas. (MARX apud GRANEMANN, 1999, p.156)

---

“A utilidade social de uma profissão advém das necessidades sociais (...) em responder às necessidades das classes sociais.” (GUERRA, 2000, p.6). Considerando a sociedade dividida em duas grandes classes, sendo essas: a do capital e a do trabalho, distintas entre si, atribuem necessidades antagônicas. Desta forma, por meio de respostas qualificadas, institucionalizadas e reconhecidas por tais classes é que advém o seu significado social e, portanto o reconhecimento enquanto profissão. (GUERRA, 2000)

O Serviço Social é regulamentado como profissão liberal<sup>7</sup>, e assim dispõe de algumas características como, por exemplo, a relativa autonomia na condução de seu atendimento junto aos indivíduos com os quais trabalha. Porém, não se legitima como tal no mercado de trabalho da sociedade brasileira, uma vez que o profissional não detém de todos os meios e condições necessárias ao exercício profissional, sendo então dependente das instituições empregadoras, uma vez que se configura como trabalhador assalariado. (IAMAMOTO, 2005)

Em síntese: é com esse giro que o Serviço Social se constitui como profissão, inserindo-se no *mercado de trabalho*, com todas as consequências daí derivadas (principalmente com o seu agente tornando-se vendedor da sua força de trabalho). (NETTO, apud RAICHELIS, 2011, p. 424)

E assim, nesta condição de empregado convive com a tensão entre as intenções de controle de seu empregador (capital) e as reais demandas dos sujeitos (trabalho) a quem é dirigida sua intervenção profissional. Permeado por limites que conferem barreiras ao êxito do projeto ético-político no cotidiano profissional. (IAMAMOTO, 2009, p.354)

O contexto da divisão do trabalho expressa a contradição entre interesses. E, o lugar situado pelo Serviço Social nesta divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista é justamente no cerne desses

---

<sup>7</sup> LEI Nº 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993



---

conflitos, expressos na “questão social”. Assim, sendo explícito o caráter contraditório da profissão nas relações sociais.

O caminho da profissionalização do Serviço Social é, na verdade, o processo pelo qual seus agentes – ainda que desenvolvendo uma auto-representação e um discurso centrados na autonomia dos seus valores e da sua vontade – se inserem em atividades interventivas cuja dinâmica, organização, recursos e objetivos são determinados para além do seu controle (NETTO, apud RAICHELIS 2009, p. 380).

Retomando o porquê da emergência e institucionalização da profissão, tem-se que o Serviço Social é para servir aos interesses do capital, no entanto, em sua prática cotidiana está na alternativa às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora visando à legitimação de direitos do cidadão. Tendo isso em vista, “o Serviço Social contribui, ainda, para a reprodução dessas mesmas contradições que caracterizam a sociedade capitalista”. (IAMAMOTO, 2011, p.100)

É então, neste espaço de contradições que situa o trabalho profissional. No entanto, apesar da conjuntura sócio-histórica apresentada, cabe ao profissional valer-se de sua autonomia relativa, conforme se aproprie do papel profissional, para criar possibilidades de reelaborar sua intervenção.

Portanto, apreender o movimento contraditório da prática profissional como atividade socialmente determinada pelas condições histórico-conjunturais, reconhecendo, no entanto, que estas são mediatizadas pelas respostas dadas pela categoria – dentro dos limites estabelecidos pela própria realidade -, é condição básica para se apreender o perfil e as possibilidades do Serviço Social hoje, as novas perspectivas do espaço profissional. (IAMAMOTO, 2011, p.103)

A atual conjuntura socioeconômica do Brasil está envolta pela ideologia neoliberal<sup>8</sup>. E, considerando que o Serviço Social é uma profissão

---

<sup>8</sup> Sobre a ideologia neoliberal, será mais abordada no próximo capítulo “O Futebol Brasileiro e sua Realidade Fantástica.”

---

regulada por sua realidade histórica, é necessário entender como se configura a profissão, sua proposta profissional hegemônica, frente às reconfigurações das expressões da questão social e papel do Estado neste cenário contemporâneo.

O projeto neoliberal restaurador viu-se resumido no tríplice mote da “flexibilização” (da produção, das relações de trabalho), da “desregulamentação” (das relações comerciais e dos circuitos financeiros) e da “privatização” (do patrimônio estatal) (...) A ordem do capital esgotou completamente as suas potencialidades progressistas, constituindo-se, contemporaneamente, em vetor de *travagem* e *reversão* de todas as conquistas civilizatórias.

*Nenhuma* dessas transformações modificou a essência exploradora da relação capital/trabalho; pelo contrário, tal essência, conclusivamente planetarizada e universalizada, exponencia-se a cada dia. (NETTO, 2012, P.417, 424, 425)

Apesar de o conflito e a tensão entre capital e trabalho continuarem análogos, nessa nova conjuntura a “*questão social*” assume novas configurações e manifestações em vista das transformações ocorridas: no “mundo trabalho”, redefinição do Estado e das políticas públicas. (RAICHELIS, 2011) Nas palavras de Iamamoto (2007, p. 144) “a velha questão social’ *metamorfoseia-se*, assumindo *novas roupagens*.”.

Ramalho (2012) traz como exemplo algumas consequências embutidas à sociedade nesse contexto, como: redução da força de trabalho, desemprego estrutural ou pelo trabalho precário, a minimização dos direitos sociais novos contornos e significados para as políticas sociais.

A política social tornou-se focalizada, dirigindo-se, essencialmente, para os mais pobres, social e economicamente, transformando os serviços de princípios universalistas em serviços estatais dirigidos, essencialmente, para pobres. (RAMALHO, 2012, p.361)

E assim, tais modificações repercutirão no âmbito do Serviço Social, considerando, principalmente, que a questão social é seu objeto de trabalho

---

---

e, são as políticas públicas a principal forma de seu enfrentamento. (BRAVO, 2009)

É no âmbito da privatização das políticas públicas que se observa a redução do campo de intervenção do Serviço Social e do redimensionamento das suas funções que tendem a confluir para uma “refilantropização do Serviço Social” (...) A prática descoordenada por parte dos assistentes sociais, que agora tendem a intervir, cada vez mais, em instituições privadas, aliada a uma política social fragmentada por parte dessas organizações, dificulta que as suas ações tenham repercussões em uma escala nacional. Aponta-se, assim, que sob “uma máscara humanitária acompanhada de fortes apelos à solidariedade social” (Iamamoto, 1996, p. 12) por parte dos governos, ressurgam práticas caritativas e filantrópicas, correndo-se o risco de um retrocesso profissional às suas origens. (RAMALHO, 2012, p.361)

Diante do apresentado é notório o antagonismo presente no hegemônico projeto ético-político do Serviço Social e a preponderante ideologia neoliberal. Neste caso, Netto (1999) alerta quanto ao risco que tal conjuntura econômico-social confere ao projeto profissional ético e político.

Portanto, no cenário presente, são apresentados alguns desafios à categoria profissional a fim de garantir legítimo o compromisso ético proposto no projeto profissional. Alguns deles são: reafirmar o projeto ético-político profissional do Serviço Social, assegurar o processo de qualificação dos Assistentes Sociais, posicionamento em oposição à mercantilização e a precarização do ensino e luta pela ampliação dos postos de trabalho, entre outros. (YAZBEK, MARTINELLI, RAICHELIS, 2008)

A sugestão do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade: “Eu tropeço no possível, mas não desisto de fazer a descoberta que tem dentro da casca do impossível”. (...) O projeto ético-político do Serviço Social é certamente um desafio, mas não uma impossibilidade: o que se apresenta como obstáculo é apenas a casca do impossível, que encobre as possibilidades dos homens construir sua própria história. (IAMAMOTO, 2004, p.34)

Neste sentido, é necessário que o profissional Assistente Social tenha clareza de suas competências e atribuições, , apropriando-se deste projeto

---

profissional em todas as suas dimensões, a fim de direcionar sua intervenção cotidiana a favor dos sujeitos sociais.

Considerando que, “A vida cotidiana<sup>9</sup> é o espaço de reprodução do trabalho do assistente social” em que “o indivíduo se socializa, incorpora hábitos, valores e costumes”, assume condições “de consciência e discernimento ético-moral que passa a orientar o seu comportamento social.” (BARROCO, TERRA, 2012 p. 72-73)

Ou seja, para a concretude desse trabalho, dada em sua intervenção diária junto aos sujeitos, faz-se necessário uma compreensão deste cotidiano em que se inserem. Tendo vista uma perspectiva teórico-metodológica que fornece condições de entender a vida cotidiana em seus múltiplos fatores heterogêneos. (GUIZZOLLI, 2009). Isto posto, “captar a vida cotidiana é captar a vida comum (onde todos podem se reconhecer)”, e assim apreender os limites e possibilidades postos à realização do desenvolvimento dos sujeitos sociais. (p. 29)

Sendo assim, é preciso considerar a ética profissional como uma prática mediada por valores que pode se objetivar com *diversos níveis de consciência e comprometimento; que pode não ultrapassar a dinâmica da cotidianidade e da singularidade*, mas que conta com um *campo de possibilidades para se ampliar e atingir diferentes graus de conexão com motivações que permitam a ultrapassagem dessa dinâmica*. (BARROCO, 2011, BRITES, 2011 apud BARROCO, TERRA, 2012 p. 72)

Dessa forma, considerando a base histórica da profissão, a concepção teórico-metodológica do trabalho profissional e sua direção ética e política materializados na vida cotidiana, discute-se a seguir o caminho histórico do futebol relacionado à história socioeconômica do Brasil, a fim de fundamentar o significado deste esporte na sociedade brasileira

---

<sup>9</sup> Conceitua-se “vida cotidiana” a partir da definição de Agnes Heller: “ A vida cotidiana é a vida do homem *inteiro*; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias.” Para maior profundidade do assunto ver: HELLER, Agnes. O cotidiano e a História, 2000.

---

contemporânea. Buscando assim, neste cenário, compreender o trabalho do Serviço Social neste espaço de atuação profissional.

---

## 2. O FUTEBOL BRASILEIRO E SUA REALIDADE FANTÁSTICA

“Uma partida de futebol não é boa apenas para se ver, parafraseando Calude Lévi-Strauss, é boa para pensar.” Márcia Regina Costa

O país do futebol. Esse é o Brasil para uma grande parte de brasileiros. Movidos por um sentimento de identidade com o esporte, são confundidos historicamente acreditando que o futebol foi criado e desenvolvido no próprio país. E, não são poucos os que se espantam com o fato da paixão nacional não ser um produto “made in Brazil”. (DaMatta, 2006)

Para que se entenda seu significado cultural e social no país não se faz necessária uma análise de sua criação e fundação originais, pois, no caso, o pertinente ponto de partida é; quando, como e em qual conjuntura socioeconômica o esporte foi introduzido, desenvolvido e fortalecido no Brasil.

Final do século XIX e início do século XX. O cenário social e econômico brasileiro é marcado por alguns fatos que justificam uma identidade cultural contemporânea fragmentada em classe, raça e etnia. A abolição da escravidão, o início da industrialização nacional e a intensa imigração, sintetizam a condição econômica e social do país. (DaMatta, 2006)

O comando da elite aristocrática nessa condição histórica do país era evidente. Classe dominante caracterizada pela influência externa, que elegia o importado como o “bom”, “chique” e “válido” e o nacional como “obsoleto” e “desprezível”. Dessa forma, não foram poucos os filhos da elite, especialmente os descendentes de imigrantes europeus, que foram encaminhados à Europa a fim de adquirir a educação considerada de qualidade. (id.)

A Inglaterra por ser o país de maior influência do momento, no início o século XX, recebeu muitos estudantes da aristocracia brasileira. Esses ao retornarem ao Brasil, traziam consigo hábitos e expressões da cultura

---

inglesa. Como Relata DaMatta, “um mundo cada vez mais marcado, como ensina Gilberto Freyre, pelas “igresias”.” (2006, p. 137)

Charles William Miller foi um desses. Filho de imigrante europeu com brasileira e estudante estrangeiro na Inglaterra foi um dos principais responsáveis pela introdução do futebol no Brasil. Juntamente com ele, Oscar Alfredo Cox, também é considerado um dos introdutores do jogo no Brasil, que primeiramente foi difundido nas crescentes cidades urbanizadas, como São Paulo e Rio de Janeiro. (GUTERMAN, 2009)

O primeiro contato com o esporte aconteceu na Europa, Inglaterra por Charles e Suíça por Oscar, que trouxeram na bagagem o conhecimento técnico, de regras e também o material necessário para seu desenvolvimento. Sendo que a influência inglesa no Brasil foi mais marcante por conta do contexto histórico da época, marcado pelo domínio inglês devido ao seu imperialismo no país. (id.)

Aproximadamente trinta anos antes de Miller, há relatos de marinheiros, especialmente os ingleses, praticando “peladas” nas orlas litorâneas do país, no entanto, foi ele quem trouxe o jogo como forma de competição, carregado por regras, limitações e objetivos. (id.)

O futebol inglês era atividade comum em meio aos operários, nas fábricas, o que o revelava como atividade não elitizada, característica da classe proletária. Como expresso pelo autor Marcos Guterman “era um jogo que trazia para locais públicos toda a raiva das classes baixas do país.” (p. 16). Nos espaços públicos, conforme citado, o jogo acontecia de forma violenta o que culminou na proibição das atividades nas ruas. Com isso houve uma primeira tentativa de uniformizar o jogo e suas regras, levando-o para dentro das escolas públicas e universidades. Local onde o brasileiro Miller se aproximou do jogo. (DaMatta, 2006)

Contraditoriamente ao futebol inglês, o futebol brasileiro nasceu em um “berço de ouro”. Iniciado pela “alta sociedade” foi restrito a ela própria. *Football* era atividade de “branco” e “rico”. Uma sociedade fortemente marcada pela segregação das raças, recém liberta da escravidão, não

---

poderia permitir que um esporte destinado à elite fosse contaminado por “peles escuras”. Dessa forma, o esporte não tinha apenas um sentido lúdico, havia também um interesse de desenvolver fisicamente a raça branca, que estruturalmente perdia em relação ao negro, pois esse tinha seu corpo condicionado e desenvolvido pelo trabalho. (id.)

Concomitantemente a essa aceitação do esporte tido como propositivo de evolução e maturidade ao corpo dos jovens, o esporte foi puramente rejeitado por intelectuais contemporâneos. Um grande exemplo é Lima Barreto, que declaradamente repudiava o esporte por assegurar que o mesmo negava as raízes brasileiras e ainda sendo capaz de gerar discórdias, brigas e alienação na juventude. (SANTOS, s.d., s.p.) Como expressa em sua declaração,

“No Rio, não há domingo em que esse extraordinário jogo, tão zoológicamente executado com os pés, não mereça a consagração de barulhos, rixas e conflitos, em todos os campos da cidade” (BARRETO, *apud* SANTOS, s.d., s.p.)

A despeito de a elite cercar o esporte como exclusivo de uma classe, a atividade simples, sem grandes exigências ou luxo, em breve seria cativante àqueles desmerecidos e sem prestígios. E, como afirma DaMatta, “o futebol foi devidamente apropriado pelas massas que com ele mantêm uma invejável intimidade.” (2006, p. 143)

E, a primeira transformação sofrida no esporte foi exatamente a inserção do jogo nas classes pobres, e/ou a inserção dos pobres no jogo. “uma das qualidades que tornam o futebol um esporte de vocação popular é justamente a possibilidade de jogá-lo sem que seja necessário gastar muito dinheiro”. (Guterman, 2009, p. 33). Iniciam-se então jogos entre operários dando caminho a construção de Ligas Amadoras e a Várzea (times e campos de características amadoras).

Por meio da várzea, das peladas e da periferia, pretos, mulatos e brancos pobres engendram uma posição firme e marcante historicamente: a da apropriação e inversão do código vigente, isto é, a da popularização e democratização do futebol. (MURAD, 1999, p. 29)



---

É a partir de 1910 que o futebol ganha sua vocação popular, especialmente ao revelar seu primeiro ídolo. Arthur Friedenreich, reconhecidamente craque da bola, atingiu o auge de sua fama juntamente com a popularização nacional do jogo. Não por acaso, sua figura como símbolo do esporte associa-se a tal popularização, visto que era filho de um alemão com uma negra. E, de acordo com Guterman (2009), apesar de ser mulato, conseguiu espaço no futebol elitizado por meio de seus olhos verdes e seu sobrenome alemão. (GUTERMAN, 2009)

Murad (1999) contextualiza que esse processo de popularização do esporte pelas classes baixa não ocorreu de maneira natural, espontânea, muito menos com afeição das elites. Contrariamente, foi fruto de uma resistência, confrontos e conflitos que colocavam em jogo interesses de grupos sociais antagônicos.

Embora houvesse uma resistência das classes altas, com o intuito de manter o esporte restrito à elite, iniciou-se uma nova fase no então *Football*: o caminho da profissionalização. Entre os anos de 1920-1930 os times amadores originam suas trajetórias como profissionais e o significado do jogo converte-se de simples atividade esportiva à possibilidade de “ganhar pão”. (GUTERMAN, 2009)

Desaparecera a vantagem de ser de boa família, de ser estudante, de ser branco. O rapaz de boa família, o estudante, o branco, tinha de competir, em igualdade de condições, com o pé-rapado, quase analfabeto, o mulato e o preto para ver quem jogava melhor. Era uma verdadeira revolução que se operava no futebol brasileiro. (MARIO FILHO apud GUTERMAN, 2009 p. 55)

A década de 1920 é reveladora de grandes manifestações que indicavam novas propostas à sociedade brasileira. Eventos como, a semana de Arte Moderna, a criação do Partido Comunista, o movimento tenentista, entre outros, colocavam em questão os padrões culturais, sociais e políticos da Primeira República. Marcando o início de uma década de instabilidade, especialmente política. (FERREIRA e PINTO, 2006)

---

O sistema política da República estava acostumado com um esquema de acordo entre São Paulo e Minas Gerais, detentoras do poder econômico hegemônico da época, o café. No entanto, o acordo é rompido quando em 1929 o atual presidente Washington Luís (São Paulo) anuncia apoio a Julio Prestes, também de São Paulo. Minas Gerais, que de acordo com o combinado deveria ser sucessor da presidência, como forma de enfrentamento lança apoio a Aliança Liberal com Getúlio Vargas, do Rio Grande do Sul, como candidato a presidência. (id.)

Em 1930, apesar de ter sido derrotado nas eleições, a Aliança Liberal, depõem o então presidente e decretam a Junta Provisória de Governo que pressionada entrega o governo provisório ao comando de Getúlio Vargas. E, segundo Ferreira, “A chegada de Vargas ao poder deu início a uma nova fase da história política brasileira.” (2006, p.19)

Antunes (1990) afirma que essa “Revolução de 1930” apesar do nome, em características não é revolucionária. Pois, o que ocorre é apenas um rearranjo no bloco do poder, sem que haja espaço à participação popular. Getúlio inicia um processo de modernização e de transição para a industrialização, fortalecendo assim, o mercado interno.

E assim, a sociedade brasileira transformava-se. Agora em uma política nacionalista com intenso incentivo ao desenvolvimentismo industrial ocorre a migração oficial do esporte, de amador a profissional. Vargas agrega o futebol às suas intencionalidades, com a massificação da cultura, com o reforço do nacionalismo a fim da implantação do “Estado Novo”. (PIMENTA, 1999)

Nesse contexto, o objetivo dos clubes intensifica-se na vitória e, para serem vencedores precisariam contar em seu elenco com os melhores jogadores, independentemente de seu “berço social”. Assim acontece a popularização do futebol que significa torná-lo um esporte de todas as classes. (GUTERMAN, 2009)

A conjuntura sócio-política dessa década incluía em seus fatos, manifestações populares, movimentos operários, organizações das classes baixas, ameaça à oligarquia, crise da primeira república e etc. E o então

---

popularizado futebol passa a ser identificado com um potencial instrumento de controle social. Em que havia no governo uma preocupação em normatizar os esportes e assim, atingir o controle de suas organizações. E dessa forma, pela primeira vez, o poder público se apropriou do futebol a fim de tirar dele proveito. (NEGREIROS, 1999)

Quando se inaugura a Era Vargas, a partir de 1930, o futebol já havia se consolidado como instrumento político. E é nesse período que ocorreu a primeira Copa do Mundo<sup>10</sup>. Sediada no Uruguai, num período entre guerras, onde o mundo estava em plena transformação. A intenção da FIFA<sup>11</sup> ([Fédération Internationale de Football Association](http://www.fifa.com)) era profissionalizar o esporte em dimensão mundial.

A primeira transmissão integral de um jogo da seleção brasileira no rádio aconteceu em 1931. O fato somente consolidou sua ampla expressão. “o esporte que já era popular, tornou-se um ser vivo, pulsante, um drama de cores épicas descrito pelos narradores”. (GUTERMAN, 2009 p. 74)

Valendo-se principalmente do poder que o jogo exercia sobre a classe trabalhadora, Vargas tratou de acelerar o processo de profissionalização do esporte, atraindo para si o apoio das classes pobres por meio dos atletas, os trabalhadores da bola.

Foi exatamente em 1933 que o Estado, intervindo na legislação esportiva faz dos atletas de futebol, legalmente trabalhadores. E, é em 1938 que nasce o “país do futebol”, por conta do estilo próprio de jogar dos atletas

---

<sup>10</sup> Em 1902 surge pela primeira vez a idéia de um campeonato global. O holandês chamado Carl W. Hirschmann elaborou um projeto de convenção para reunir diversas federações nacionais de futebol. Porém, somente em 1904 com a Fundação da FIFA a idéia tomou força, no entanto, nenhum dos países filiados se propôs a organizar e sediar o campeonato. Em 1919 o que era uma idéia começa a se dar na prática e assim, foi aprovado o torneio que deveria acontecer no intervalo de quatro em quatro anos. A primeira Copa ocorreu no voluntário Uruguai em 1930. (ASSAF, NAPOLEÃO, 2006)

<sup>11</sup> A Fédération Internationale de Football Association (FIFA), foi fundada em 1904 por sete associações, representando Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Espanha, Suécia e Suíça. É a instituição dirigente do futebol mundial, sendo assim responsável por vários aspectos do jogo, desde publicar as Regras do Jogo até organizar os principais torneios internacionais como a FIFA World Cup™. Disponível em [Ditp://pt.footballs.fifa.com/Conceito/Sobre-FIFA](http://pt.footballs.fifa.com/Conceito/Sobre-FIFA) acesso em 01 de novembro de 2012.

---

brasileiros na Copa de 38. Estabelece-se, então, a formação de uma identidade nacional.

Passou-se a Era Vargas e o futebol continuou. Em 1946, o país já em período democrático, teve como presidente Eurico Gaspar Dutra que cuidou de realizar a grande obra que encheria o Brasil de orgulho, a construção do maior estádio da época. Em 1950, pela primeira vez, é sediada a Copa do Mundo no Brasil. O governo tinha certas intenções de, através do evento, provar sua capacidade de organização e desenvolvimento.

Para selar todas as expectativas, a vitória da seleção brasileira confirmaria a superioridade do país. No entanto, como expostos na mídia contemporânea “A cidade adormeceu de luto” Folha Carioca apud Guterman (2009, p. 97)

A derrota não era apenas da seleção, mas aparentemente também de um projeto de país, um sentido de comunidade que se estava construindo tendo o futebol como símbolo. (GUTERMAN, 2009 p. 100)

Conforme o autor citado acima, a derrota na Copa de 50, deveria ser responsabilizada e, portanto, foram os negros integrantes do time que foram penalizados pelo fato.

Todavia, no governo modernizador e desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, a história do futebol brasileiro mudou. Essa transformação está relacionada a inserção de grandes ícones do esporte. O primeiro deles a aparecer foi Garrincha<sup>12</sup>, o craque das pernas tortas. Um ano depois, o segundo negro de quinze anos, apelidado de “Pelé”<sup>13</sup>, estreia no time titular

---

<sup>12</sup>Manoel Francisco dos Santos, “Garrincha era descendente de índios da aldeia fulniô, nasceu no ano de 1933 em uma pequena cidade no estado do Rio de Janeiro (Brasil), Pau Grande,2 e, como todos os garotos da sua idade, brincava nas matas e nos rios que cercavam a cidade. (...) Garrincha começou sua vida no futebol como jogador e operário de um clube de fábrica têxtil.”Marcado por sua habilidade nos “dribles” foi consagrado pelo Botafogo (Rio de Janeiro) e diversas vezes representou o Brasil pela Seleção Brasileira de Futebol. Por seu carisma foi popularmente conhecido como “a alegria do povo” e “anjo das pernas tortas” isso, pois tinha essa deficiência na formação dos membros inferiores. (BARTHOLO, SOARES, 2009, p.171-174).

<sup>13</sup> “Pelé nasceu Edson Arantes do Nascimento a 23 de outubro de 1940, em Três Corações, no interior de Minas Gerais. Aos 17 anos, foi campeão mundial na Copa

---

do Santos Futebol Clube no dia sete de setembro de 1956 “data que está para o futebol assim como o nascimento de Cristo está para a história” (GUTERMAN, 2009. p. 115)

Na mesma década aconteceu a primeira transmissão do jogo na televisão, foi em 1952 na emissora Record, que se tornaria a principal emissora esportiva da época. A soma dos fatos do período leva o futebol a uma mudança em sua organização, agora com caráter empresarial.

O governo promissor e cheio de promessas de JK terminou em um estado turbulento, envolto de inflação, conflitos de classes, corrupção e grande instabilidade. O sucessor desse governo assumiu um país com um elevado número de greves, insatisfações e instabilidade política, em que os movimentos sociais viam esperança de alcançar uma revolução social. E, como já é sabido, somente um golpe militar poderia impedir a dita revolução.

Como resultante da conjuntura socioeconômica de meados da década anterior, em um contexto nacional intrinsecamente relacionado ao momento de crise internacional, o início da década de sessenta é marcado por uma forte situação de crise. E, a possibilidade apresentada para enfrentá-la tratou de fragilizar politicamente a condição nacional, por meio da interferência nas relações estado- sociedade- capital privado. (NETO, 2008)

Com Jânio Quadros e posteriormente João Goulart, uma nova dinâmica é apresentada. E, quando Goulart assume o executivo, introduz em espaços significativos do aparelho estatal sujeitos comprometidos com a massa do povo, apesar de enfrentar um legislativo bastante conservador. Com isso, o espaço é aberto às forças democráticas ligadas as classes subalternas, gerando mobilizações. (id)

Como argumenta Neto (2008, p. 22), “a emersão de amplas camadas trabalhadoras, urbanas e rurais no cenário político” apesar de não representar um período pré-revolucionário e não colocar imediatamente em

---

do Mundo realizada na Suécia, em 1958. Tornou-se grande astro do Santos Futebol Clube e atingiu o ápice na carreira ao conquistar o tricampeonato mundial de futebol no México, em 1970. (...) Nas palavras de Mário Filho, Pelé representa o futebol brasileiro bem-sucedido e que insere o negro definitivamente como figura de grande destaque nas maiores conquistas do esporte.” (SILVA, et al 2007, p.102)

---

risco a ordem capitalista permitiu um “*fato novo*” na vida do país. Essa novidade serviu para um grande crescimento da tensão entre interesses.

Apesar de toda importância do momento nada disso, no entanto, era capaz de mobilizar a massa geral dos brasileiros mais do que o futebol – menos por culpa do futebol e mais por causa da apatia de uma sociedade. (GUTERMAN, 2009 p. 136)

O desfecho de abril foi a solução política que a força impôs: a força bateu o campo da democracia, estabelecendo um pacto contra-revolucionário (...) o movimento cívico militar de abril foi inequivocamente reacionário – resgatou precisamente as piores tradições da sociedade brasileira. (NETO, 2008 p. 25)

Chegou o fim da democracia. 1964, o golpe militar. Apoiados pela burguesia os militares consomem seu domínio e “começa o período das trevas da história republicana brasileira (...) o futebol teria papel central nele.” (GUTERMAN, 2004 p. 147).

O Estado que se estrutura depois do golpe de abril expressa o rearranjo político das forças socioeconômicas a que interessam a manutenção e a continuidade daquele padrão, (...). Tal Estado concretiza o pacto contra-revolucionário. (NETO, 2008, p.27)

Nesse contexto, a nação brasileira pertencia aos militares e, como donos do poder, exerciam sua autoridade de forma repressiva, violenta e intolerante, especialmente a todo movimento e expressão contrários ao Estado instituído. (id.)

A partir de 1969, General Médici assume o comando do regime e o que era violento se tornou ainda mais agressivo. Característico era sua afinidade com o futebol, ex-jogador, também era um fanático torcedor. Mas apesar de toda repressão, os efeitos do milagre econômico também contribuíram para seu caráter populista. (GUTERMAN, 2004)

O período 1968-1973 é conhecido como “milagre” econômico brasileiro, em função das extraordinárias taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) então verificadas, de 11,1% ao ano (a.a.). Uma característica notável do “milagre” é que o rápido crescimento veio acompanhado de inflação declinante e relativamente baixa

---

para os padrões brasileiros, além de superávits no balanço de pagamentos.(...) Durante o período 1968-1973, o PIB brasileiro cresceu a uma taxa de cerca de 11,1% a.a., enquanto no período 1964-1967 o crescimento havia sido de 4,2% a.a. (VELOSO, VILLELA e GIAMBIAGI, 2008, p.222-224)

Por via da seleção brasileira de futebol o General Médici, também um expressivo torcedor, amparou-se no esporte a fim de legitimar essa popularização de seu governo. Trazendo assim, para o futebol da seleção os moldes tecnicistas e modernistas da ditadura dos militares. Uma vez que, conforme Couto, “O clube ganhava feições de quartel, o jogador de futebol assumia a fisionomia de soldado.” (2010, p.4)

Foi em meio a esse governado que aconteceu a Copa de 1970, sediada no México. Tomando posse oficialmente da imagem da seleção brasileira como meio de transmissão ideológica do regime, a vitória na competição era fundamental. Para tanto, o envolvimento de Médici na seleção incluía participação na escala dos jogadores e também promessas de gratificações em dinheiro, caso conquistassem o título mundial. (RINALDI, 2000)

Dessa vez, a Copa já não significava uma competição esportiva, mas sim uma disputa política, onde quem entrava em campo era toda uma estrutura de sociedade. Como exposto por Guterman “futebol e o poder público começavam a caminhar de mãos dadas, de modo até então inédito no Brasil” (2009, p. 180).

A copa de 70, o que para muitos representou um momento de adrenalina por conta da movimentação mundial a cerca do campeonato, no Brasil dos militares teve dois sentidos elementares. O primeiro deles era de valer-se do imaginário popular para disseminar ainda mais a popularidade do governo e para isso contou com as publicações da mídia, visto que foi na Copa de 70 que aconteceu a primeira transmissão ao vivo da competição pela televisão. Este fator introduz um novo ciclo na história do futebol, que de maneira bastante tímida, inclina-se aos interesses do mercado, segundo justifica Rinaldi,

---

A copa disputada no México foi transmitida diretamente para o Brasil, em cores em caráter experimental. O número de televisores aumentou sensivelmente, segundo Ramos (1984), sendo que, em todo mundo, 600 milhões de telespectadores assistiram à competição. Essa situação contribuiu decisivamente na afirmação dos militares no poder. O Brasil conquista o tricampeonato mundial. (2000, p.170)

O autor acima citado aborda que a conquista do título foi crucial para atestar o segundo sentido embutido ao evento mundial. Este era o de encobrir todo caráter repressivo de seu governo. Que contou com medidas significativas de censura e repressão de cunho fascista, como proposto no Ato Institucional nº 5 (AI-5), que viabilizava medidas de repressão mais rígidas aos opositores do governo ditador.

Por outro lado, a despeito de toda essa movimentação do imaginário popular, juntamente com o acobertamento da violenta repressão, nesse contexto começam a proliferar organizações de esquerda posicionadas contrariamente ao regime militar. Onde Neto afirma que “a sistemática do terrorismo de Estado conduziu as forças democráticas a uma residual política de resistência.” (2008, p. 40)

Para esses pertencentes ao movimento de resistência, apoiar ou simplesmente torcer a favor da seleção brasileira na Copa de 70, simbolicamente, era como compactuar com a ditadura militar. (GUTERMAN, 2004) Segundo eles, toda essa condução dada ao esporte, como manipulador do imaginário popular, abafava o conflito de classes, reduzindo a capacidade de reflexão do trabalhador movido pela emoção dos jogos. É nesse ponto que a esquerda nacional intitula o futebol como ópio do povo. (GIORGETTI, 1999, p. 16)

A conotação negativa atribuída ao esporte moveu essa parte da população a torcer contra a seleção no torneio mundial e é por essa razão que a Copa do México, 1970, é dita como uma copa de característica paradoxal. (GUTERMAN, 2008)

Resultante de uma crise, como afirma Neto (2008), cíclica, iniciada internacionalmente, as estruturas do capitalismo nacional são fortemente



---

abaladas, o que atinge diretamente o “milagre econômico”, decorrendo em seu colapso. Essa circunstância, de crise do capital acrescido às organizações de movimentos de resistência, declara a imagem enfraquecida de força e poder projetada ao governo dos militares. Esses que, dispostos a assegurar o comando da ditadura, estrategicamente, a partir de 1978, com o comando de Geisel, iniciam o período do “processo de distensão” que seguindo o governo de Figueiredo consolida-se no “projeto de auto-reforma” do regime.

Seu objetivo axial, assentado numa “iniciativa da liberalização controlada e limitada”, consistia em “instaurar no país a superestrutura política que considera adequada: uma combinação estável de formas parlamentares limitadas com mecanismos decisórios ditatoriais” (PCB apud NETO, 2008, p. 41)

A iniciada crise do regime é induzida também por outro fator fundamental, a reinserção da classe operária por meio de greves, especialmente no ABC paulista<sup>14</sup>. O moroso retorno da democracia brasileira contou com diversas manifestações populares e dessa vez o futebol, por ele mesmo, se posicionou politicamente de uma maneira expressiva. (NETO, 2008)

O universo do futebol também possibilitou que as ideologias da esquerda fossem publicizadas, mesmo que individualmente, por meio das atitudes dos jogadores simpatizantes do ideário progressista disseminado na juventude do país. (COUTO, 2012, p. 10)  
A atmosfera brasileira estava mudando, e o mundo do futebol, como máxima expressão dos desejos nacionais de afirmação, parecia refletir isso. Quis o destino que o Corinthians, clube de massa por nascimento e excelência fosse o microcosmo desse novo clima. (GUTERMAN, 2009 p. 206)

---

<sup>14</sup> Pertencente à região metropolitana de São Paulo – capital, é caracterizada pela concentração de indústrias a sigla é devido às três cidades que originaram a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

---

O time Sport Clube Corinthians foi fundado em 1910 por operários funcionários da Companhia de Estrada de Ferro “São Paulo Railway”. Esse fato serviu para caracterizá-lo como “o time do povo”, visto que foi fundado em um período em que o esporte de certa forma restrito à elite ainda não havia se popularizado integralmente. O “time do povo”, marca a identidade do clube com sua origem humilde e simples, sem privilégios e preconceitos raciais até os dias de hoje. (FLORENZANO, 1999)

O ano de 1981, não foi um ano de glórias e conquistas ao time paulista, vindo de um período conturbado de derrotas estava colocado na segunda divisão do campeonato brasileiro. Juntamente com a estrutura política falida da sociedade brasileira, assemelham-se por uma necessidade comum, a mudança! (WLADIMIR, 1999)

Nesse período instável a diretoria do clube é assumida pelo sociólogo Adílson Monteiro Alves e a presidência por Waldemar Pires, pioneiros no modelo de administração democrática ao clube. Por sua iniciativa, objetivando a almejada mudança, convoca toda a equipe que compunha o clube para discutirem a respeito da realidade em que se inseriam. Juntamente com alguns de seus politizados jogadores, como Sócrates e Wladimir, é constituída a chamada “*democracia corintiana*”. (id.)

Em uma conjuntura de censura autoritária, era dada aos jogadores oportunidade para expressarem-se, com direito de voto nas decisões do clube. Além dessa organização interna, foram os pioneiros a utilizar as camisas de jogos como veículos de mensagens. Em 1982, de forma alusiva a restituição da democracia no país, ousadamente marcaram suas camisas com frases como “Eu quero votar para presidente”, “No dia 15, vote” e “Diretas já”. (GUTERMAN, 2009)

Não apenas corintianos se posicionaram politicamente contrários ao regime ditador. A história do futebol conta com outros personagens políticos, como por exemplo, Afonsinho do Botafogo e Reinaldo do Atlético Mineiro. Pelo mesmo ideal de transformação uniram-se a movimentos populares de contestação junto a artistas e músicos. Um deles, Gilberto Gil, usando da

---

amizade e da paixão popular, compôs uma canção crítica que expunha a posição do jogador Afonsinho:

Prezado amigo Afonsinho  
Eu continuo aqui mesmo  
Aperfeiçoando o imperfeito  
Dando um tempo, dando um jeito  
Desprezando a perfeição  
Que a perfeição é uma meta  
Defendida pelo goleiro  
Que joga na seleção  
E eu não sou Pelé nem nada  
Se muito for, eu sou um Tostão  
Fazer um gol nessa partida não é fácil, meu irmão  
("Meio de Campo" Gilberto Gil, 1973) (COUTO, 2010. p.9)

Usando da linguagem do futebol, o compositor critica o contexto político em que se inseria o país. Uma "canção de protesto" que remetia o ideal do movimento de esquerda. O trocadilho com o nomes dos jogadores "Pelé" e "Tostão" se dá, pois o primeiro era símbolo da perfeição no esporte, no entanto, seu posicionamento era afirmativo ao regime instituído. O segundo, declaradamente ocupava uma postura de contestação. (COUTO, 2010)

Toda repercussão do projeto corintiano gerou desconforto tal que desestabilizou a estrutura daquela diretoria. De tal forma o presidente foi ameaçado de impeachment por permitir anarquia, liberdade excessiva. Apesar de não ocorrido, no ano eleitoral não conseguiu se reeleger. Aos poucos os colaboradores da democracia corintiana foram substituídos dando fim ao momento revolucionário do clube. (WLADIMIR, 1999)

Configurava-se como um exemplo potencialmente perturbador para os grupos dominantes que contavam com a apatia dos indivíduos nas arquibancadas, tanto dos campos de futebol quanto da vida política. Sem dúvida, a experiência revolucionária do autogoverno do futebol instaurava uma nova significação imaginária cujo alcance transcendia os limites da atividade esportiva, questionando significações centrais da própria sociedade brasileira. (CASTORIADIS apud FLORENZANO, 1999, p. 99)

---

Um ano após, os clubes foram autorizados a exibir propagandas em suas camisas, o que antes era proibido. E, o mesmo clube Corinthians passaria a trocar as mensagens revolucionárias das camisas por publicidade. A maior justificativa para o fato era a grande crise financeira que os clubes brasileiros enfrentavam. Assim, o futebol deixa a política pelo mercado. (GUTERMAN, 2009)

“A década perdida”, 1980. Intitulada assim pela grande recessão econômica, seguida de desempregos e insustentável inflação a crise generalizada que dominava o país no final do regime militar atingiu fortemente as estruturas do futebol nacional. Apesar de aumentado significativamente o número de clubes no Brasil, o fato não proporcionou a elevação da qualidade e estabilidade dos clubes, pelo contrário, a interferência do Estado Ditador na organização do esporte culminou em um grande caos. (ALVITO, 2006)

A maior consequência desse período de instabilidade foi o altíssimo número de jogadores brasileiros exportados ao futebol europeu, que vivia uma realidade totalmente diferenciada de estabilidade. Origina-se assim um ciclo vicioso, os clubes falidos vendem seus “craques” e por outro lado com eles vai a principal porta de entrada de renda do espetáculo do futebol, os ídolos. (id.)

A fim de emergir de todo esse contexto, treze clubes brasileiros se unem e ameaçam desligarem-se da CBF (Confederação Brasileira de Futebol)<sup>15</sup>. Apesar de o fato não se consumir, o “Clube dos 13” organiza um novo campeonato nacional com um número bastante reduzido de clubes e com isso alcança um aumento de 55% de adesão nos estádios. E, conforme Alvito (2006, p.460), “o Clube dos 13 negociou um contrato de patrocínio com a Coca-Cola e vendeu, pela primeira vez no Brasil, os direitos de transmissão para a TV Globo”.

---

<sup>15</sup> Criada em 1916 como Confederação Brasileira de Desportos, fundou-se na unificação das entidades Federação Brasileira de Futebol (São Paulo) e a Federação Brasileira de Sports (Rio de Janeiro), para representar internacionalmente o futebol nacional.

---

Esse momento de transição do esporte não acontece isoladamente no futebol, acompanha toda nova dinâmica que emergia na sociedade brasileira, consequente de uma nova organização mundial. E, dessa forma, assim como a sociedade brasileira no início da década de 1990, o futebol entra “no jogo” neoliberal.

O neoliberalismo é uma reformulação do que um dia foi liberalismo, sendo que esse é gerado após o nascimento do capitalismo justamente para confrontar o Estado absolutista e legitimar a hegemonia burguesa nos séculos XVIII e XIX. Pregava a liberdade ao capital, à economia e à política. Para tanto atacou principalmente a intervenção do Estado na economia e como justificativa denominou o mercado como o fundamental regulador das relações, através da livre concorrência. (FILGUEIRAS, 1997)

Já o neoliberalismo surgiu pós- Segunda Guerra Mundial como oposição certa a contemporânea forma de organização de Estado, na Europa como “Estado de Bem-Estar Social” e nos Estados Unidos como “New Deal”. Ambos os Estados tinham conduta intervencionista como regulador da economia e políticas sociais, também contava com forte participação popular. (id.)

Conforme Ianni,

O neoliberalismo compreende a liberação crescente e generalizada das atividades econômicas, englobando produção, distribuição, troca e consumo. Funda-se no reconhecimento da primazia das liberdades relativas às atividades econômicas como pré-requisito e fundamento da organização e funcionamento das mais diversas formas de sociabilidade, compreendendo não só as empresas, corporações e conglomerados, mas também as mais diferentes instituições sociais. (IANNI, 1998, p. 28)

É dada uma nova organização mundial, a chamada globalização. Ela se configura por uma nova proposta de território, onde todos estão entrelaçados, relacionados, nela são apresentadas relações de dependências, interdependências, colonialismo, imperialismo. O centro do mundo não mais está no indivíduo, esses apesar de não deixarem de existir, perdem sua hegemonia. (IANNI, 1998)

---

Dessa forma, esse sistema mundial, utilizando de novas e altas tecnologias, atravessa e/ou rompe fronteiras ao capital e assim, ampliam-se as redes mundiais e desestrutura as nações nacionais dando uma nova configuração global. “Basicamente, a globalização significa a globalização do capitalismo pelas atividades das corporações globais” (KORTEN et. al. Apud IANNI, 1998, p. 29). E, prevalecente na conjuntura de sua instalação é a visão neoliberal do mundo.

No Brasil, assim como na América Latina e os ditos países de terceiro mundo, esse período de hegemonia do neoliberalismo ocorreu tardiamente em relação à Europa e aos Estados Unidos. Para induzir e acelerar esse processo, por iniciativa desses próprios países desenvolvidos, foi organizado um encontro chamado “Consenso de Washington”. (NEGRÃO, s. d.)

Constituído pela iniciativa privada, em 1989, contou com representantes de organizações mundiais como o Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano do Desenvolvimento. O principal objetivo era o de avaliar as reformas econômicas que aconteciam nos países subdesenvolvidos e assim, foram estabelecidas uma série de medidas a que se constituísse, de fato, a reforma neoliberal. Os países que desejassem se relacionar com algumas das instituições internacionais citadas deveriam adotar tais medidas, que objetivavam a desregulamentação dos mercados, abertura comercial e financeira e diminuição do papel do Estado. (id.)

Especificamente no Brasil, essas medidas chegam ao país lentamente em seu período de redemocratização. Logo após o fim da ditadura, o eleito presidente Tancredo Neves, morreu antes de tomar posse do cargo, assumindo então seu vice, José Sarney. A ideologia neoliberal já percorria as bases de alguns representantes do estado na época, no entanto o alto índice da inflação não permite seu real desenvolvimento. (id.)

Assim, a oportunidade de se legitimar acontece no governo do sucessor Fernando Collor de Melo, como alternativa para a crise. E, para isso dá início ao período de privatizações, dando ao mercado caráter de

---

organizador da nação. Mesmo após o impeachment essa visão continua presente no governo do vice, Itamar Franco. (id.)

Eleito principalmente pelo sucesso do “plano real” como Ministro da Fazenda no governo de seu antecessor, Itamar Franco. Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi o presidente símbolo da primazia do sistema neoliberal. Prosseguiu nas privatizações das empresas estatais e na redução do papel do estado na sociedade brasileira. (MEGA, s.d.)

Envolto a essa conjuntura neoliberal global, o futebol, também submerso em uma crise, se apegou ao mercado a fim de transpor essa situação. A principal atividade dos clubes no momento era a exportação de atletas para a Europa, quebrados financeiramente não tinham competências para reerguer sua organização e também seu futebol. (PRONI, 1999)

Mais uma vez o futebol entra em metamorfose. E dessa vez, mais do que jamais visto, o lucro comandaria “o jogo”. Como descrito pelo autor,

A idéia de que o futebol não tinha mais fronteiras definitivamente se consolidou, e (...) a Europa se transformaria no destino obrigatório dos maiores jogadores do mundo, fazendo do futebol uma multinacional de astronômica lucratividade. (GUTERMAN, 2009 p. 231)

Submerso à lógica do mercado inevitavelmente ocorreu a privatização do futebol. Induzido por leis nacionais, entre elas Lei Zico (Lei n.º 8.672/93) e a Lei Pelé (Lei n.º 9.615/98)<sup>16</sup>, os clubes brasileiros foram pressionados a instituírem sua organização como empresas. Agora, no sentido mercantil de caráter empresarial, se reconfigura o futebol nacional. Sendo que, ativos financeiramente, apoiados por investidores internacionais, a principal meta dos clubes deve ser gerar lucros. (PRONI, 1999)

O futebol brasileiro vem se tornando um dos negócios mais promissores da atualidade, atraindo o interesse de

---

<sup>16</sup> Sobre essas Leis não interessa a discussão a respeito do que abordam integralmente, somente que serviram como indutoras para a transformação dos clubes em empresas. Vale considerar que a Lei Zico foi revogada em 1998, com a validação da Lei Pelé. Para maior entendimento de suas concepções acessar, L8672/93 em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm) e L9615/98 em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm).

---

competidores globais em busca das melhores taxas de retorno para seus investimentos. (POZZI, 1999 p. 61)

Assim, no contexto da evolução das relações globalizadas e da instauração do modelo neoliberal, é que se encontra o significado do futebol contemporâneo. Portanto, o que um dia foi puramente lúdico, transformou-se em instrumento político para então encontrar seu fundamento no poder e no objetivo econômico, fazendo-se capaz de enriquecer alguns.

Movidos pela exploração da mídia<sup>17</sup> no imaginário da riqueza, do luxo, da conquista e da ascensão socioeconômica, o futebol é interesse de milhões de brasileiros que como divulga a televisão, o esporte é um grande gerador de mobilidade social e emancipação econômica. (CAMARGO, 1999)

É na exploração da imagem que a mídia utiliza a construção do ídolo, do mito, do herói. Com a venda dessa figura os veículos de mídia encontram nos torcedores potenciais consumidores. Segundo Camargo (1999), no Brasil, o esporte ocupa 17% na programação diária da TV e dessas as matérias vinculadas sobre futebol chegam a 80%. Apesar dos dados serem de 1998, eles remetem ao quanto o símbolo do futebol é disseminado na cultura brasileira nos meios de comunicação.

Toda essa conjuntura propicia à cultura nacional a cristalização do jogador de futebol como herói/mito nacional, especialmente aqueles que, como mercadorias, avaliados com valores altíssimos, são fotografados em uma situação de conforto, alto luxo, glamour e status. (CAVALCANTI, 1999)

A imagem do herói como um ser dotado de poderes, talentos especiais, capacidades sobre-humanas ou ainda como um guerreiro que defende, luta e representa uma tribo,

---

<sup>17</sup> “O termo “mídia” deriva de um aportuguesamento da pronúncia em inglês do termo latino media. Em latim, media é a forma plural de medium, “meio”. Em termos do senso comum, se entende por “mídia” os “meios de comunicação de massa”, versão em português da expressão mass media, ou seja, os veículos” de comunicação, tomados como dimensão tecnológica, que, a partir da produção centralizada, veiculam seus produtos de modo “massificado”, isto é, a um público numeroso e indistinto, sem levar em conta a individualidade de cada um dos participantes deste público (geralmente referido pelo termo “audiência”). Exemplos de “mídia”, neste sentido, são a televisão, o rádio, o jornal, os outdoors, etc.” (GASTALDO, 2009, p.354)



---

comunidade ou país, diante de supostos inimigos, sempre fascinou a humanidade. (CAVALCANTI, 1999 p.244)

Sendo assim o futebol contemporâneo do século XXI só pode ser compreendido se intrinsecamente for relacionado à estrutura de mercado dominante, presente, especialmente no imaginário das massas. Onde, “Um fenômeno de massa não se sustenta sem a presença de ‘estrelas’. São elas que atraem as pessoas aos eventos e transformam-se em um referencial para os fãs.” (HELAL, s.d., s.p.)

Nos últimos anos, o futebol converteu-se em algo inevitável. Não está somente nos estádios, mas invadiu todos os terrenos. É a estrela dos meios de comunicação, o centro das conversações cotidianas, a obsessão de alguns, a razão de viver de muitos e um autêntico pesadelo para os poucos que não entendem deste esporte [...] O futebol entrou sem chamar na nossa vida cotidiana. De um tempo para cá deixou de ser algo extraordinário dos domingos à tarde para converter-se no pão-nosso de cada dia. (ZUBIETA apud ALVITO, 2006, p.256)

Dessa forma, considerando a atual conjuntura do Brasil, a representação do futebol neste contexto como meio, viabilização de acesso à ascensão na sociedade e o aparente sucesso do jogador de futebol é evidente que o imaginário constituído é fonte de inspiração de sonhos na juventude brasileira.

O futebol, como negócio, é realidade incontestável. No passado, esperava-se pelo nascimento de talentos. Hoje, eles são produzidos em escala, numa indústria que privilegia a boa organização e a estrutura. (...) onde a matéria-prima é o jovem a ser moldado numa *Fabrica de Talentos*, a produção de peças de reposição para o mercado do futebol passou a ser fundamental para manter aquecida a paixão que os clubes despertam. (ADAUTO, 1999, p.120, 121)

Ou seja, nesta realidade social brasileira em que a classe trabalhadora é envolta de expressões da “questão social”<sup>18</sup> o “mundo do futebol” faz-se sedutor, levando muitas crianças, adolescentes e suas famílias a arriscarem-se neste sonho, na maioria dos casos, ilusão, de virem

---

<sup>18</sup> Capítulo O Trabalho do Serviço Social

---

a se tornar jogadores de futebol famosos, bem-sucedidos, ricos e livres da condição social a que pertencem. E, como será visto a seguir, a realidade desses jovens aspirantes à profissionais do futebol, repleta de sacrifícios e riscos, não garante êxito ou glória.

---

### 3. OS MENINOS E O SERVIÇO SOCIAL DA VILA

“O futebol é uma metalinguagem que revela as relações sociais substantivas de uma determinada realidade.”

Maurício Murad

#### 3.1- A Vila Belmiro e seu Serviço Social – apresentando a pesquisa de campo

Como visto, no cenário do futebol encontra-se uma diversidade de histórias, ao investigar a realidade para além da apresentada em mídias comerciais, é identificável uma conjuntura social distinta do aparente, fornecido em televisões e jornais.

Hoje, o futebol na cultura brasileira não se limita ao lúdico, mas faz parte de uma identidade nacional. E, a especulação do mercado em torno do esporte movimenta milhões em volta do mundo inteiro.

A cidade de Santos é sede de um dos clubes mais influentes da atualidade, o Santos Futebol Clube. Com frequentes vitórias e principalmente por ser a “casa” do jogador “estrela” dos nossos dias (Neymar), sem dúvidas, para crianças e adolescentes de todo o Brasil, o clube não representa apenas um instrumento de entretenimento, mas um grande “celeiro de craques”, o lugar aonde esses garotos devem estar para serem revelados como próximos “Neymars”.

No entanto, apesar da estrutura do clube investir nos atletas de base, nem todos chegam ao nível profissional. E é nesse ponto que se configura a relevância da intervenção do Serviço Social.

Os meninos brasileiros adoram o futebol, o esporte é barato, joga-se até descalço, e o país é imenso. Por outro lado a maioria dos garotos que entram nas categorias de base dos clubes não se torna bons jogadores e nem profissionais. Ficam no meio do caminho por falta de oportunidades, de talento ou porque são mal orientados. *Os clubes deveriam se preocupar socialmente com esse fato.* Muitos desses jovens são pobres e tornam-se frustrados e marginais, já que *investiram sua juventude e educação num sonho de se tornar um craque.* (TOSTÃO, apud GOMES, FERREIRA e TREVISAN, 2000, s.p.)

---

O depoimento do ex-jogador de futebol “Tostão” evidencia a carência de atenção social que esportistas do meio futebolístico vivenciam ao longo de sua trajetória, principalmente os adolescentes, que por sua imaturidade tornam-se vítimas de um sonho quando arriscam seu futuro sem garantias de retorno, profissional, social e até financeiro.

Enquanto toda semana alguns jogadores brilham nas televisões e são valorizados, todos os dias a grande massa está apagada, escondida em alojamentos mal estruturados, salários não pagos, exagerados esforços físicos, ou seja, várias formas de violação dos direitos sociais e humanos.

O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão socio-técnica do trabalho, atua em grandes áreas sociais de enfrentamento da questão social, como; saúde, habitação, educação, assistência e tantas outras. Diante da realidade acima descrita, encontra na área esportiva, em especial a futebolística com as categorias de base, um novo campo de trabalho, totalmente sintonizado com as demandas classicamente atendidas pela profissão, bem como com seus próprios desafios e possibilidades.

Com isso, o principal objetivo deste trabalho foi conhecer e compreender o contexto social da realidade do mundo do futebol dos meninos da vila sob o olhar do Serviço Social. E, desta forma; contextualizar o cenário social em que se inserem os meninos da vila, tomando como referência a identidade que o futebol expressa na cultura brasileira, caracterizando a identidade social dos meninos da vila no período de 2012 e conhecendo a conjuntura que se inserem as famílias dos jogadores, com o objetivo de identificar as demandas, aparentes ou não, para intervenção do profissional Assistente Social refletindo sobre o trabalho e intervenção do Assistente Social no Santos Futebol Clube.

Com o desenvolvimento da pesquisa, nas formas apresentadas a seguir, será possível se aproximar deste contexto social e também como se estabelece essa intervenção do Serviço Social, de acordo com seu olhar particular desenvolvido no exercício profissional.

---

A pesquisa qualitativa constitui-se base para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, direcionando as formas de análise e interpretação de dados e realidade. Segundo Minayo (2011, p.21),

[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Esse método de pesquisa permite centrar no sujeito a sua interpretação, o que eles próprios pensam a respeito de sua realidade e não apenas a visão que o pesquisador tem em relação ao problema. E, para isso, privilegia uma abordagem que promove o contado direto do pesquisador com os sujeitos. (Martinelli, 1999, p.22)

E, assim, conforme Minayo “Na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial” (2011, p. 63). Utilizou-se como instrumental qualitativo a pesquisa participante. Segue a conceituação da própria autora como justificativa da técnica observação participante,

Definimos *observação participante* um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, 2011, p. 70)

Sobre os personagens desse cenário social, que protagonizam esse trabalho, partiu-se da questão proposta por Deslandes (2011, p.48), “Quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?” e, esses foram delimitados considerando sua interação

---

com o tema. Os sujeitos foram incluídos progressivamente de acordo com as necessidades geradas ao longo do processo de pesquisa, por se acreditar que se tratando de uma pesquisa qualitativa, e todas as suas condicionantes, é fundamental o alargamento das possibilidades que correspondam com o objeto pesquisado. Como justifica a autora acima citada;

[...] o “universo” em questão não são os sujeitos em si, mas as suas representações, conhecimentos, práticas, comportamentos e atitudes. Como se vê, seria impossível demarcar o número total destas variáveis, muito menos o tamanho da amostra que seria representativa desta totalidade.

O objeto pesquisado é o trabalho do Assistente Social junto ao futebol em sua determinada realidade, no caso, aquele desenvolvido pela profissional do Santos Futebol Clube junto às Categorias de Base. Para maior contato e entendimento dessa realidade, seus sujeitos e trabalho, além da técnica da observação, realizou-se entrevista semiestruturada, (ANEXO 1) tendo como referência para estruturação desse diálogo a contribuição de Minayo (2011), que considera entrevistas semiestruturadas uma composição de perguntas fechadas e abertas de maneira que não limita a colocação do entrevistado, possibilitando-o a argumentar livremente sobre o tema em questão.

Dessa forma, a pesquisa de campo está estruturada no reconhecimento de categorias encontradas na essência das entrevistas realizadas, dialogando com os dados anteriormente coletados em pesquisa documental, pressupondo problematizar questões pertinentes ao objetivo desta pesquisa. Esse tipo de análise busca encontrar categorias que,

Tem como suporte instrumental qualquer tipo de mensagem, formas de expressões dos sujeitos sociais e, como produto, um conhecimento não-linear, por conseguinte, não-espamódico, já que sua derivação se dá pela observação social, do objeto de estudo, onde o tempo e a circularidade da comunicação são considerados significativos. Constitui-se uma outra forma de olhar para as comunicações, que dependendo da postura teórica, política e cultural do pesquisador poderá conduzir à produção de

---

um novo conhecimento, onde a história e a cultura se fazem presente. (SETÚBAL, 1999, p.59)

Na entrevista com a Assistente Social do clube foram levantadas demandas e reflexões sobre os desafios postos para o exercício profissional. O diálogo com a profissional é central para o desenvolvimento do tema e das reflexões da pesquisa, sendo seu depoimento o principal direcionador para a formulação das categorias de análise, em vista de que o foco é compreender acerca do trabalho profissional em seu espaço sócio-ocupacional de intervenção, ou seja, no Santos Futebol Clube com as Categorias de Base.

No decorrer deste trabalho, encontrou-se a necessidade de dialogar com outros atores deste processo. Compreendendo esta construção como dinâmica, criou-se a possibilidade de visualizar novos olhares que se unem com o propósito deste estudo. Inserindo assim os diálogos com os profissionais que congregam o trabalho social, interdisciplinar, do clube.

Para a caracterização do perfil dos Meninos da Vila de 2012, foram utilizados dados secundários a partir de acervos já existentes na instituição. Através das Fichas de Matrículas e Cadastros Sociais da Sala de Estudos do Santos Futebol Clube.<sup>19</sup> Nessa coleta serão apresentadas informações tanto dos jogadores como de suas famílias

Identificaremos os sujeitos das entrevistas deste trabalho da seguinte forma: para a Assistente Social, tem-se: AS, para os outros profissionais, tem-se: Entrevistado-1 e Entrevistado 2.<sup>20</sup>

Então, a seguir será apresentado o perfil das crianças e adolescentes pertencentes aos elencos das Categorias de Base do Clube em 2012, entendendo-os como principais sujeitos da intervenção profissional do

---

<sup>19</sup>Vide “Anexos” para consulta dos instrumentais utilizados em coleta de dados secundários.

<sup>20</sup> A referente pesquisa teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, com o Número do Parecer: 152.052 (vide anexos) e todos os sujeitos entrevistados forneceram seu consentimento de participação por meio do TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Apesar de não estarem, inicialmente, previstas as entrevistas com os “entrevistados 1 e 2”, foram submetidos os devidos TCLEs e será direcionada essa informação no relatório final ao CEP.

---

Assistente Social. A partir disso, é apresentada a família deste adolescente-atleta, relacionando-a com a realidade em que se inserem a fim de compreender suas escolhas, expectativas e condição de vida em meio ao cenário apresentado. E, assim, considerar o lugar de inserção do profissional de Serviço Social, seu sentido e significado social junto a essa conjuntura e a razão de sua intervenção em suas dimensões ética-política, técnica-operativa e teórico-metodológica na atuação interdisciplinar no cotidiano deste trabalho.

### **3.2 Caracterização do perfil e contextualização familiar – o adolescente, o jogador e seu papel no contexto da família**

#### **3.2.1 Conhecendo os “Meninos da Vila”**

O Santos Futebol Clube<sup>21</sup> é conhecido por conter uma equipe jovem em comparação ao tradicional no futebol. Essa reputação tem um sentido histórico, onde desde sua fundação conta com adolescentes em seu elenco e, não somente isso, o clube foi fundado em 14 de abril de 1912 por um grupo de rapazes, estudantes e comerciários, alguns com dezesseis e dezessete anos. (CUNHA, 2012)

Mas, foram necessárias algumas décadas para que se legitimasse este crédito, “A expressão Meninos da Vila se consagrou a partir de 1978, com a geração de Pita, Juary, João Paulo, chamados assim pelo paternal técnico Francisco Formiga”. (CUNHA, p.18, 2012). Para fixar essa marca,

---

<sup>21</sup> No caso específico do futebol, um clube é uma instituição político-administrativa responsável pela organização de uma equipe que compete com outras e, portanto, compete com outros clubes. Além dessa atribuição, os clubes precisam integrar os membros da comunidade afetiva que gravitam no seu entorno e preservar a memória da instituição – criar símbolos de identificação, relembrar conquistas importantes etc. De outra parte, eles são como totens, entidades de natureza simbólica que condensam a representação de uma dada comunidade de sentimento, cujo sentido é em grande parte constituído pela existência de outras comunidades do mesmo gênero. (DAMO, 2008, p.143)



---

seus dois maiores ídolos, Pelé e Neymar, iniciaram suas carreiras no time profissional do clube ainda na fase da adolescência.

Hoje, os adolescentes em formação no clube são popularmente conhecidos pelo título “Meninos da Vila”. As Categorias de Base do Santos Futebol Clube são o lugar de construção de jogadores de futebol. Provida de recursos financeiros específicos, estabelece assessoria e assistências àqueles que foram aprovados nas seleções. São constituídas por meninos dentre nove e vinte anos e divididas por idades em cinco grandes categorias: Sub 11, com crianças de nove a onze anos, Sub 13, com adolescentes de onze a treze anos, Sub 15, com adolescentes de treze a quinze anos, Sub 17, com adolescentes de quinze a dezessete anos e Sub 20, com jovens de dezoito a vinte anos.

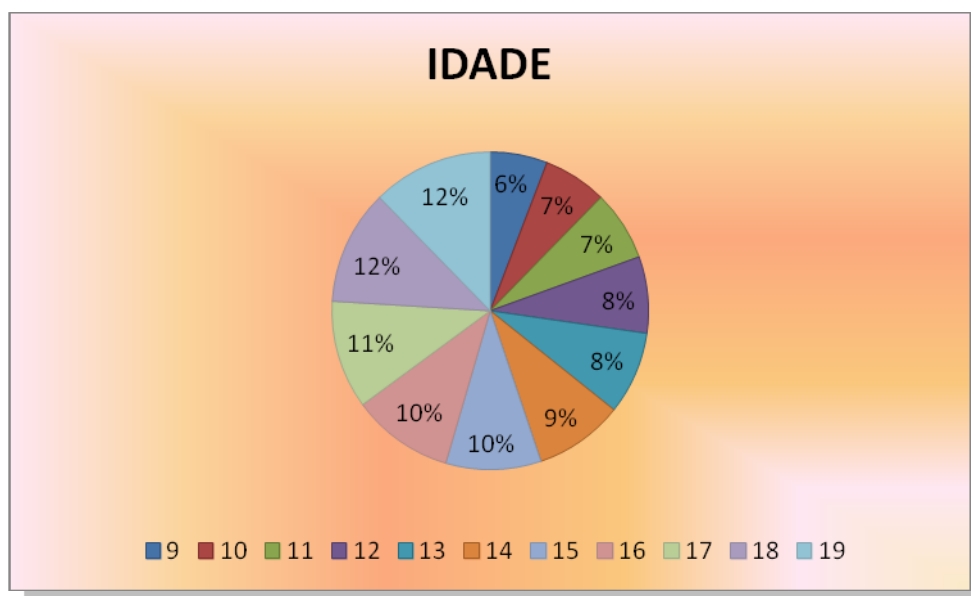
A partir do acervo de prontuários dos atletas (cadastros sociais), oriundos do setor de Serviço Social do Clube, entrou-se em contato com universo de 221 cadastros preenchidos com informações a respeito do perfil de cada um dos Meninos. Sendo assim, coletaram-se esses respectivos dados, que foram devidamente tabulados e organizados a fim de exprimir um perfil dos Meninos da Vila do ano de 2012.<sup>22</sup> E então, denotar a realidade que os envolve.

Seguindo a pesquisa foi identificada a seguinte relação de idades e categorias:

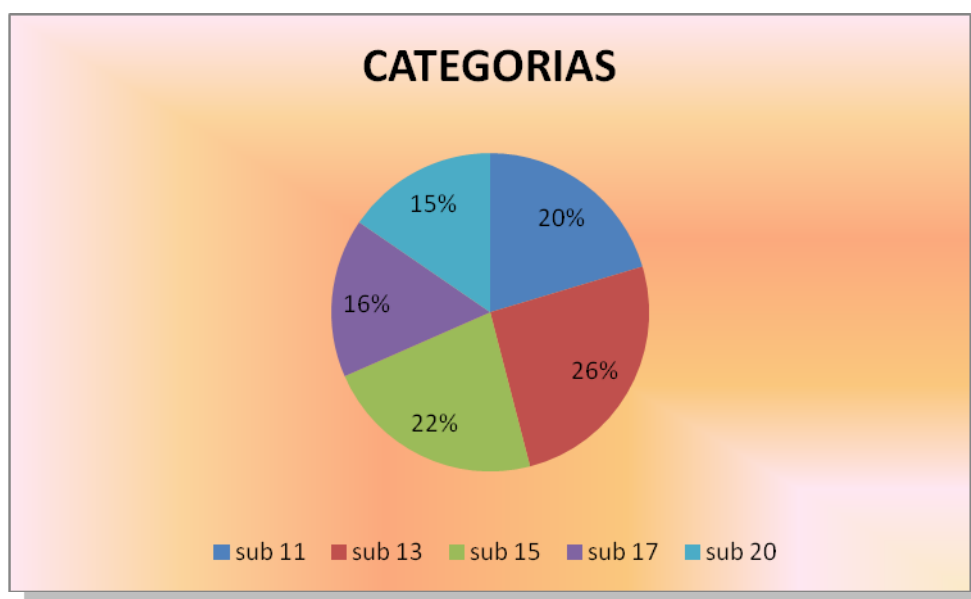
---

<sup>22</sup> Faz-se necessário especificar o perfil para o ano de 2012 (ou seja, o ano de desenvolvimento da pesquisa) uma vez que há uma alta rotatividade de atletas pertencentes e portanto cadastrados no clube.

*Figura 1 - Idade*

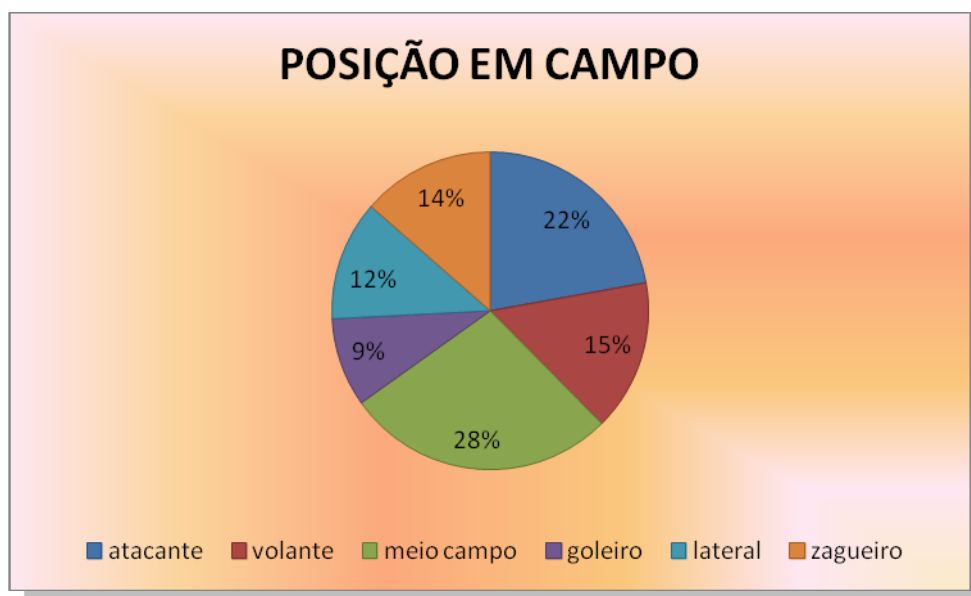


*Figura 2- Categorias*



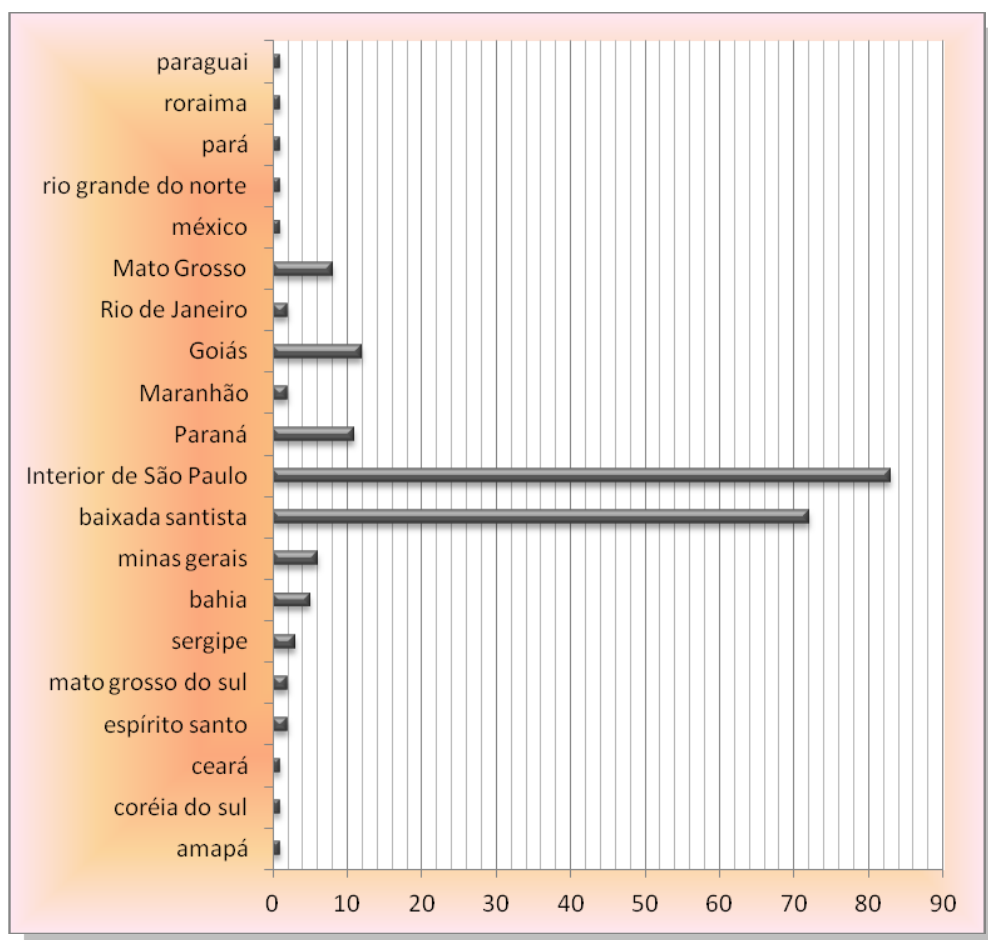
O Elenco de cada categoria é composto de acordo com as posições dentro de campo, o grau de importância e a quantidade de cada uma delas na composição do time, nas categorias do clube, tem-se

*Figura 3- Posição em campo*



Essas crianças e adolescentes são oriundos de diversos lugares e regiões do Brasil e alguns até de outros países. Após a aprovação nas peneiras (processo seletivo) e avaliação, quem não for residente da cidade de Santos ou entorno, muda-se para a região para então compor a determinada categoria. O seguinte gráfico explicita as principais regiões de origem pela quantidade de meninos por local:

*Figura 4- Local de origem*

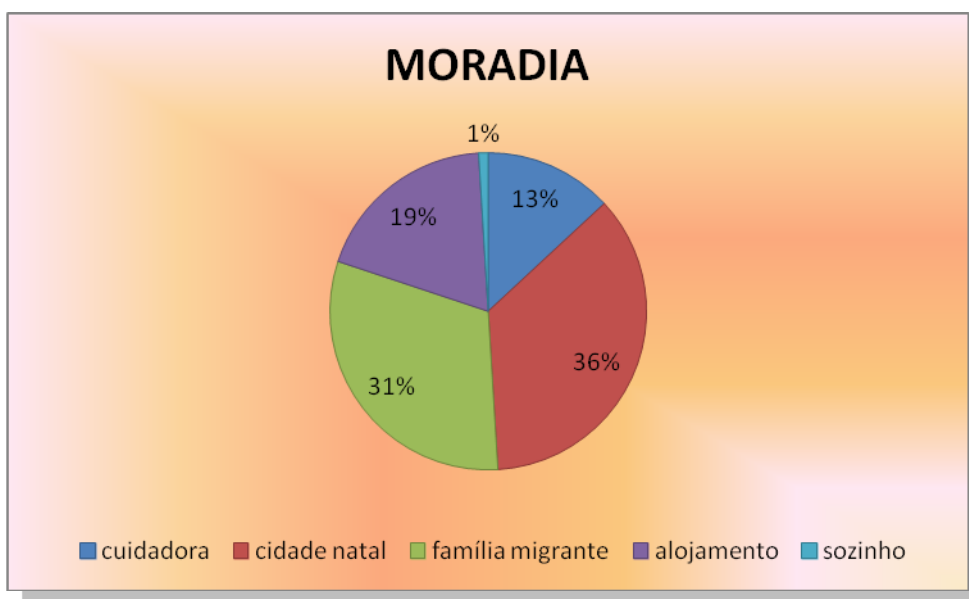


Como visto, a maior parte do elenco, ou seja a maioria dos adolescentes que congregam as Categorias de Base do Santos F. C. não são naturais da cidade de Santos, portanto aqueles que residem em uma cidade com relativa distância, tem a necessidade de mudar-se para a cidade de Santos, uma vez que tem o compromisso de treinamentos semanais. A intensidade dos treinamentos difere de acordo com as categorias, intensificando-se a medida que aumentam de idade, onde: Sub 11, treinam duas vezes por semana; Sub 13, treinam três vezes por semana; Sub 15, treinam cinco vezes por semana, um período; Sub 17, treinam cinco vezes por semana, dois períodos e Sub 20, treinam seis vezes por semana, dois períodos, podendo variar mediante campeonatos e eventos durante o ano. Logo, em muitos dos casos, não é possível o comprometimento com os treinos sendo a residência muito distante do clube. Assim, alguns

---

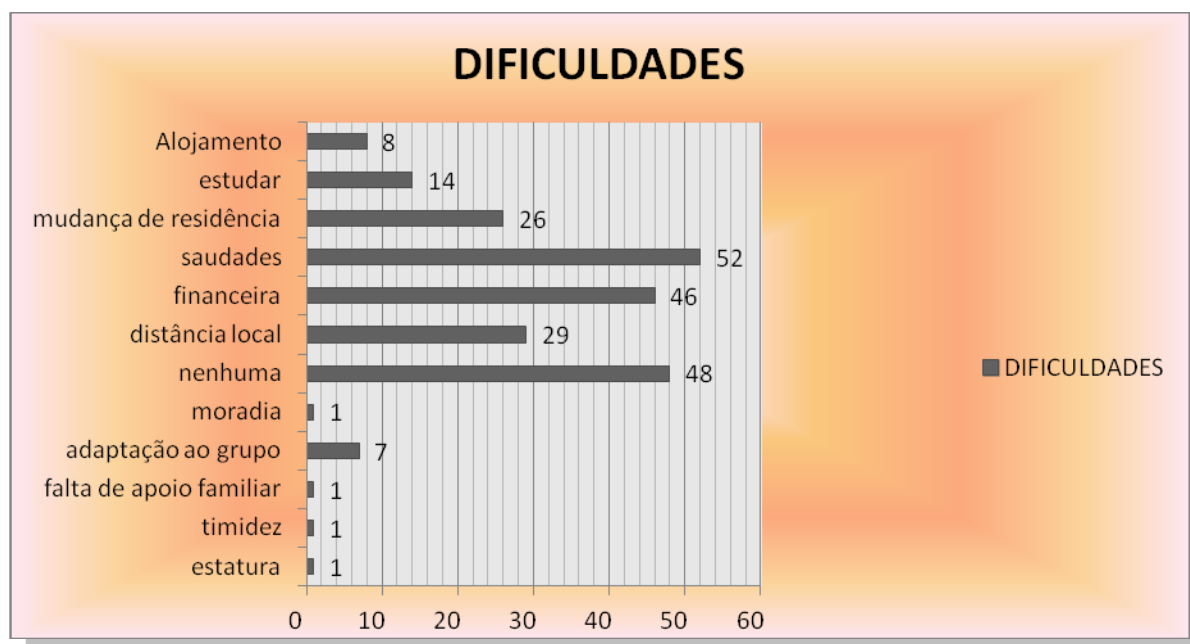
adolescentes, a partir de quatorze anos moram nos alojamentos do clube. Outros, maiores de dezoito anos, moram sozinhos. Alguns deles, moram com outras famílias. E, em muitos casos, a família do aprovado na seleção, deixa sua cidade de origem e muda-se para Santos. Conforme as estatísticas:

*Figura 5- Moradia*



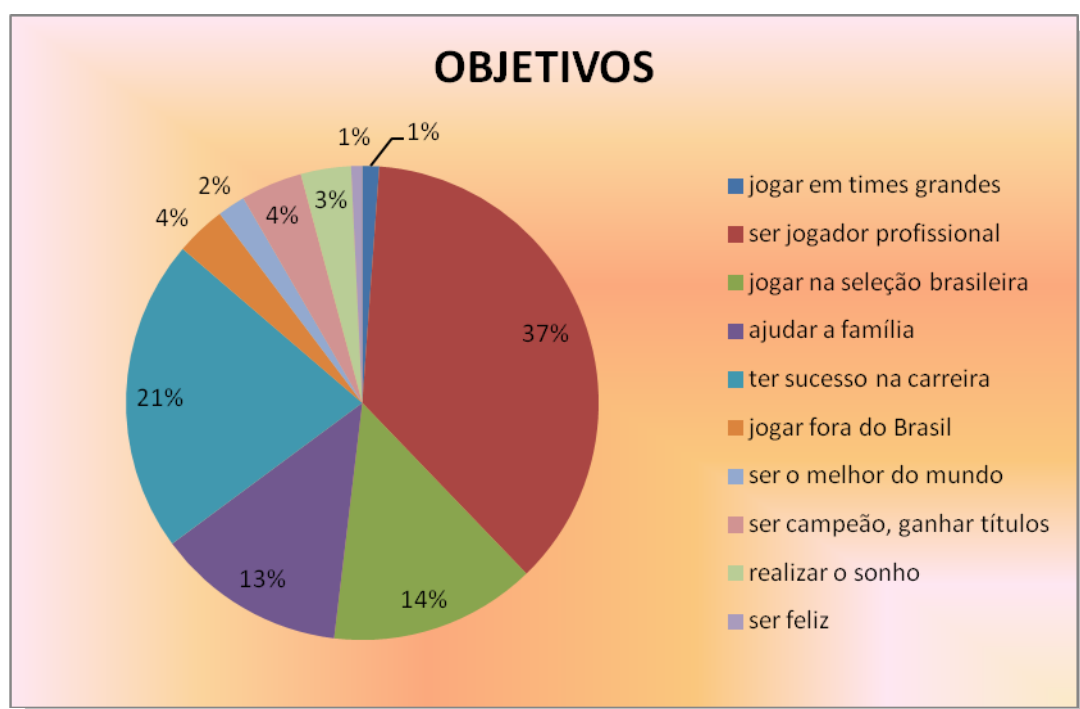
Para tanto, evidencia-se que as maiores dificuldades que enfrentam relaciona-se com a questão da mudança de cidade, incluindo as saudades e a residência. Há também um alto índice de dificuldade relacionada à distância local, que se refere aos atletas que moram nas cidades em torno da cidade de Santos. E a dificuldade financeira, que ao analisar os cadastros percebe-se como uma dificuldade transversal, ou seja, não é referente a uma dada característica.

*Figura 6- Dificuldade*



Diante do apresentado é notório o alto custo que cada um deles tem de assumir a fim de um dia virem a se tornar jogadores de futebol profissional, a respeito das expectativas, sonhos e projetos e objetivos, consideram:

*Figura 7- Objetivos*



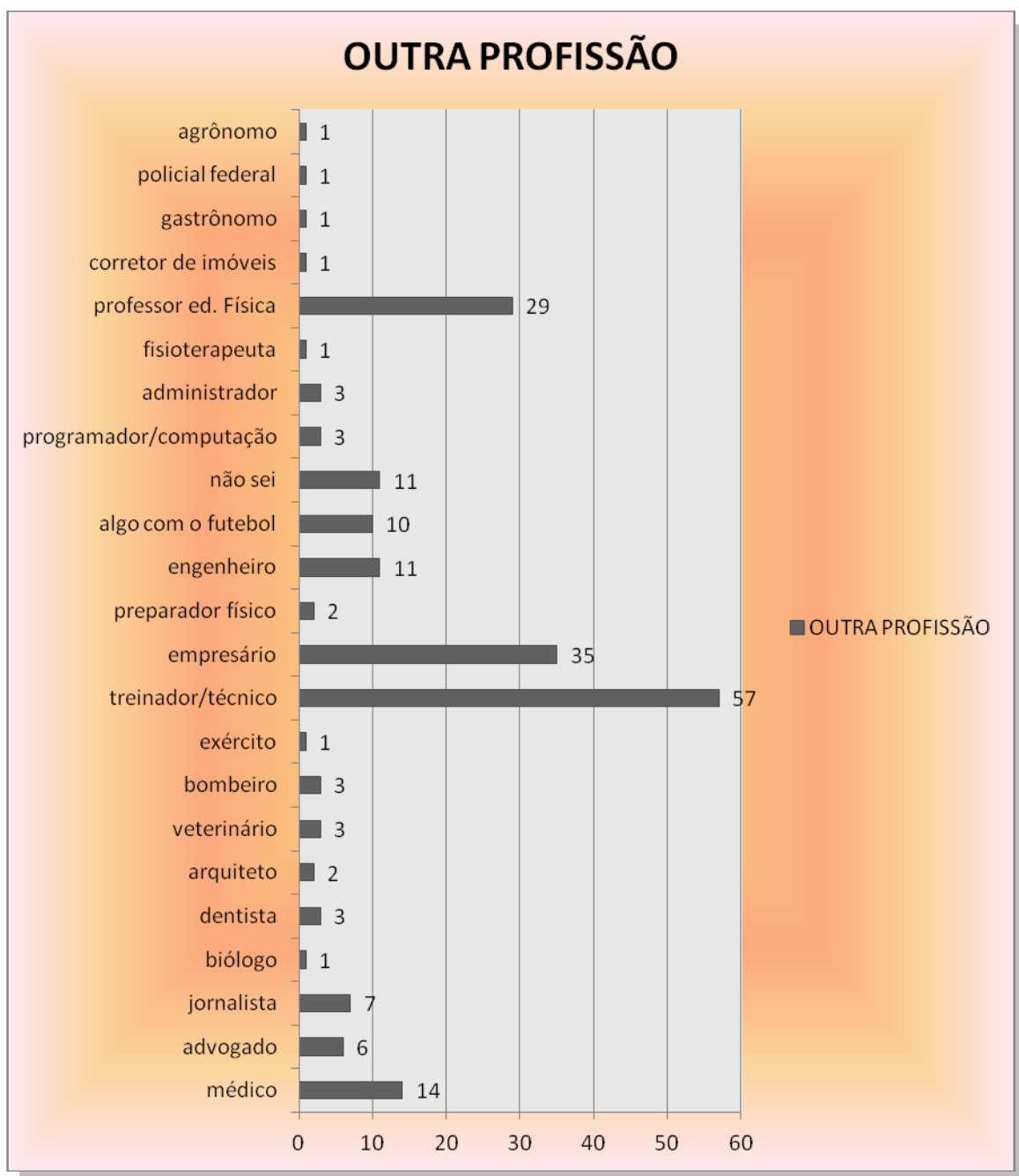
---

Se compararmos a profissão com as demais profissões formais do mercado de trabalho pode-se ter como incoerente o fato da maior parte deles objetivarem serem profissionais, uma vez que nessas outras profissões o fato de concluir um processo de formação garante a profissionalização. No entanto, nesta específica carreira, ao concluir o desenvolvimento e formação, não é obrigatória a profissionalização, onde muitos dos jovens que concluem as categorias de base não serão profissionalizados como jogadores de futebol.

A instabilidade profissional é um dos aspectos que demandam necessidade do trabalho profissional do Serviço Social, justamente pela necessidade de uma intervenção socioeducativa, que possa produzir a reflexão para a clarificar o risco que os mesmos têm de não alcançarem seus objetivos. Para tanto, a principal esfera de investimento do trabalho profissional é a educação, levando-os ao entendimento da importância da formação escolar, educacional mas também para sua vida como cidadão, como será esclarecido adiante.

Quando questionados sobre a possibilidade de virem a escolher uma outra profissão, na perspectiva ou de não conseguirem sucesso na carreira de jogador de futebol, ou mesmo de ao longo dos anos e de seu desenvolvimento perceberem outro interesse ou aptidão, eles apontaram as seguintes propensões:

*Figura 8- Outra profissão*



Cruzando os dados dos gráficos dos objetivos, dificuldades e moradia, e a possível escolha de outra profissão, é perceptível o alto grau de possibilidades de risco que se submetem. Uma vez que entregam e dedicam sua adolescência e juventude em virtude de um sonho que não pode ser



---

garantido pelo esforço empenhado, ou seja, no futebol não existe compensação futura por aquilo que fora investido.

Não há muitas oportunidades de reconversão do capital investido e, à medida que o tempo passa, a entrada no mercado do futebol de espetáculo se torna mais difícil. Temos, portanto, uma situação inversa a do mercado formal de trabalho. No futebol, o treinamento intenso e a especialização se iniciam na infância e/ou adolescência. A profissionalização ocorre, salvo exceções, entre os 18 e 20 anos de idade. Essa realidade faz com que os jovens que almejam êxito tenham que, desde cedo, apostar todas as suas fichas no sonho da profissionalização no futebol. (SOUZA, VAZ, BARTHOLO, 2008, p.85)

O sonho, o arriscar-se, os objetivos, podem ser justificados pelo significado social que o futebol ocupa na sociedade brasileira, especialmente aquele projetado pela mídia.<sup>23</sup>

O futebol faz parte da identidade do País e além de ser considerado a paixão nacional, é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda. (MARQUES, SAMULSKY, 2009, p.104)  
O complicador, quando se reflete sobre os sonhos, projeções e expectativas de ser jogador de futebol, é que, na contemporaneidade, a imaginação social da juventude se constitui mediada pelos mecanismos sutis e complexos da mídia, do marketing, da tecnologia, do capital e do consumo. (PIMENTA, 2008, p.117)

Pimenta (2008) segue argumentando que a exposição do jogador de futebol como figura de sucesso, especialmente o financeiro, não se dá como uma verdade genérica na realidade e, portanto, esse alvo estabelecido por esses adolescente é constituinte de seu imaginário. “E, no plano do social, não se tem a ideia correta do esforço que um jovem trava para chegar a um lugar que não se sabe onde fica.” (p.121)

Assim, diante de tantas adversidades os adolescentes usam das informações fornecidas pela mídia, em geral distorcidas da realidade “evidenciando a reduzida parcela dos vencedores, quando, de fato, o futebol profissional é o sonho de muitos, mas a realidade para poucos”. Para se

---

<sup>23</sup> Ver capítulo 1

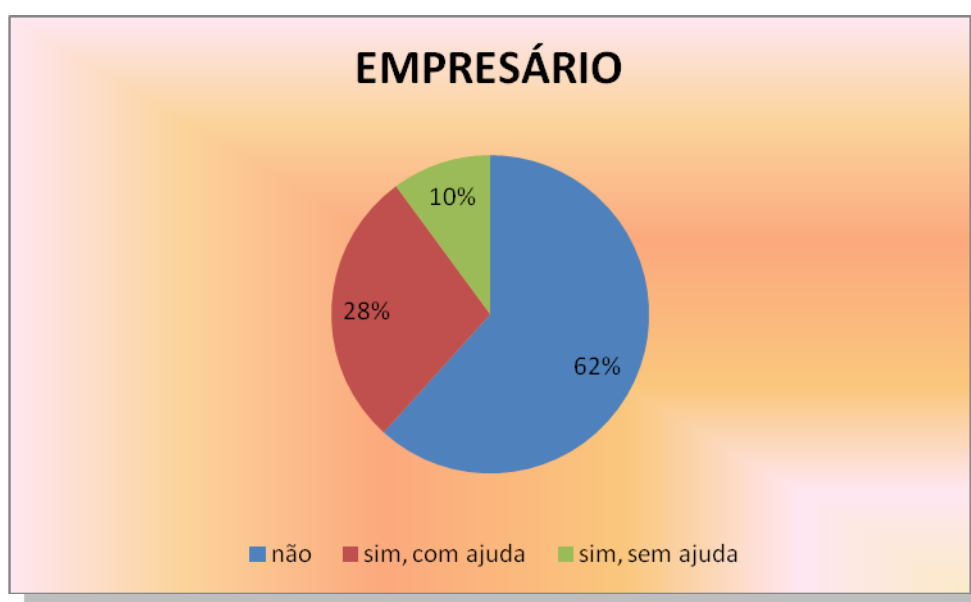
---

inspirarem, se incentivarem a persistir na busca do sonho. (CIAMPA, LEME, SOUZA, 2010, p.34)

Desta forma, diante da restrita área de possibilidades existentes, muitas famílias desses adolescentes buscam “negociá-lo” com agentes empresários. Isso, na expectativa de alargar a zona de acesso ao sonho.

Como indicador desse cenário apresentado, tem-se o acordo desses meninos com empresários, desde os mais novos até os mais velhos. Esses, que por sua vez podem investir financeiramente na carreira do atleta, desde o fornecimento de material de treino até pagamento de aluguel para a família, ou apenas estabelecer uma relação de buscar novas e melhores oportunidades ao jogador. Por conseguinte o respectivo empresário, da mesma forma, tem a expectativa de um dia vir a ter o retorno do investimento feito, por meio de contratações e vendas a outros clubes.<sup>24</sup> Nesse contexto, consta-se,

*Figura 9- Empresário*



Constatar que se aproxima da metade os meninos que estabelecem algum tipo de relação com empresário, denota-se o envolvimento econômico

---

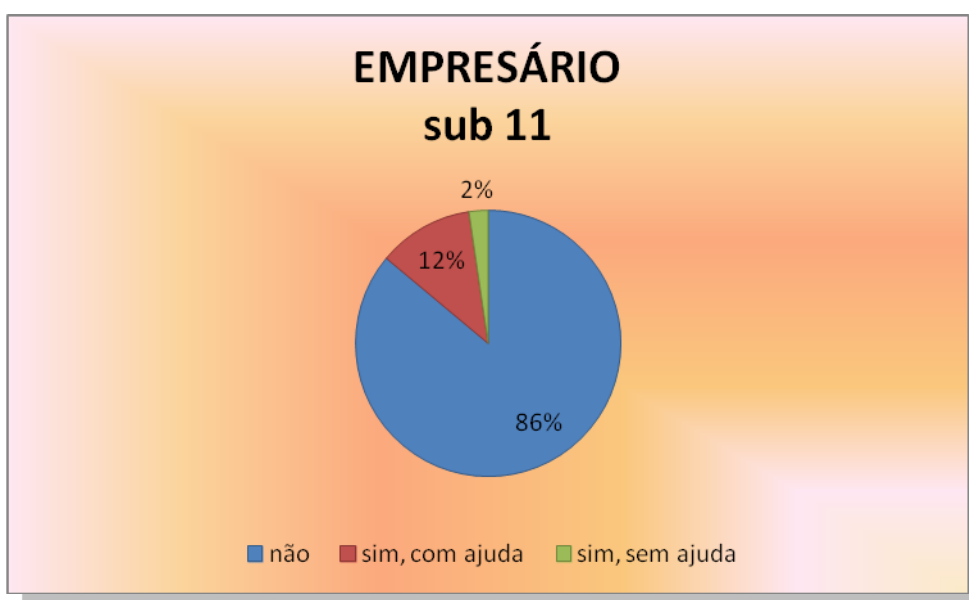
<sup>24</sup> É importante esclarecer que essas negociações são realizadas paralelamente ao clube e não são obrigatórias.

---

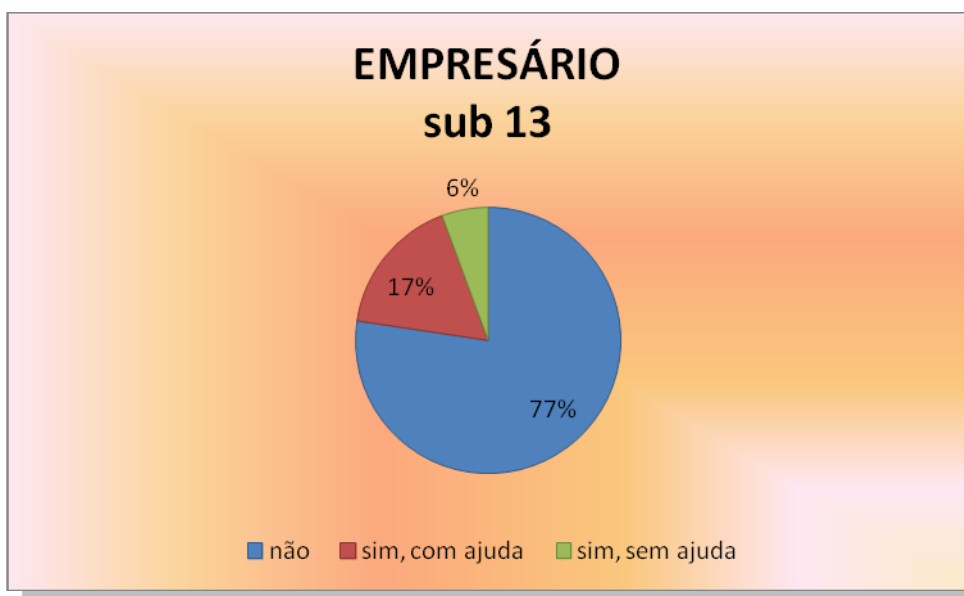
que o esporte e a profissão do jogador de futebol possuem. Influenciado por esse contexto neoliberal de mercado, as relações comerciais englobam não apenas os jogadores profissionais, mas também os meninos ainda em formação.

Ao se detalhar esses dados entre as categorias, é ainda mais evidente essa espécie de vínculo a medida que os meninos sobem de categorias, ou seja, ficam mais velhos, aumentando-se a proporção de envolvidos com empresários,

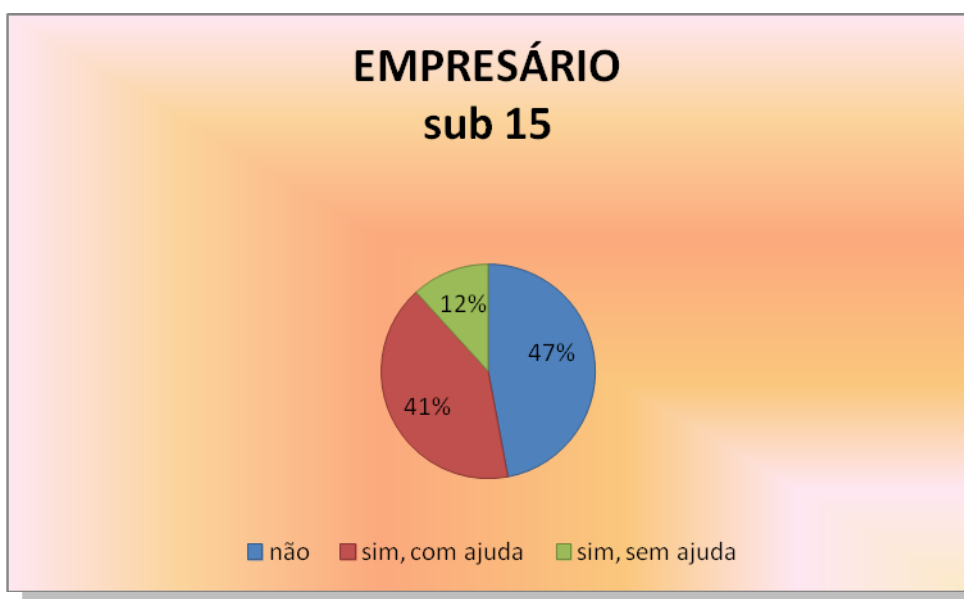
*Figura 10- Empresário sub11*



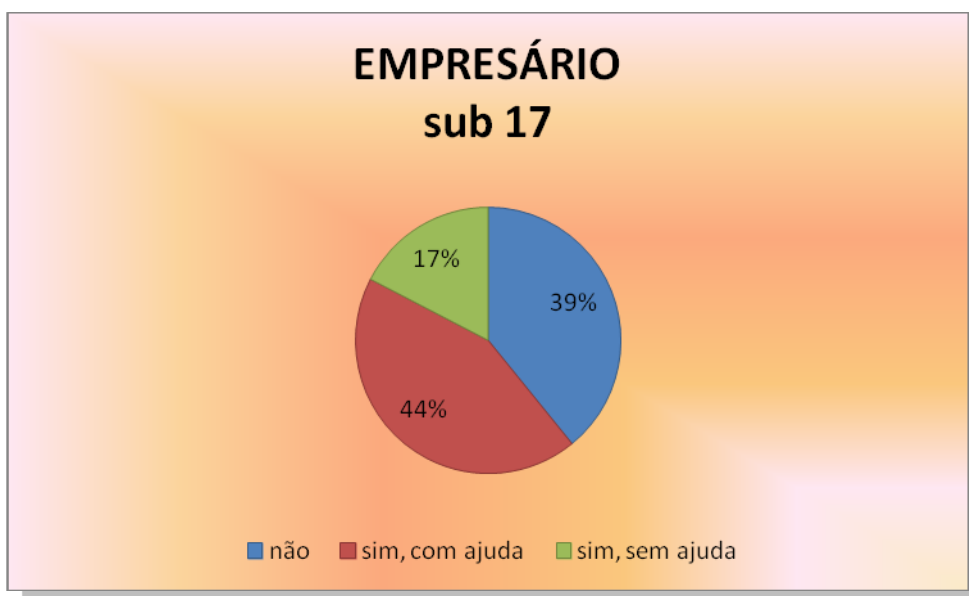
*Figura 11- Empresário sub13*



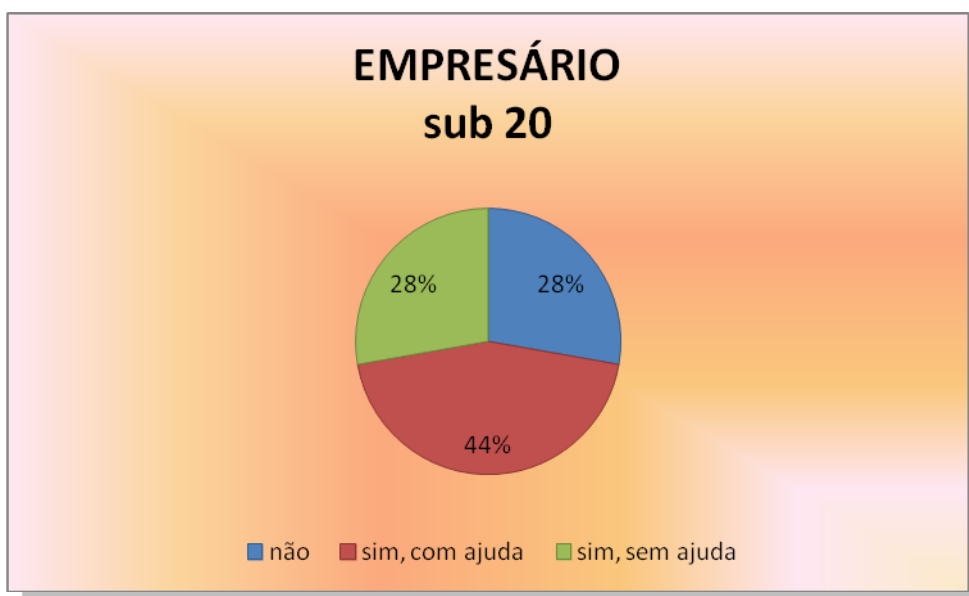
*Figura 12- Empresário sub15*



*Figura 13- Empresário sub17*



*Figura 14- Empresário sub20*



Esses dados representam como, movidos por um sonho de liberdade econômico-social, ascensão, fama e reconhecimento, crianças, adolescentes e seus familiares entregam-se e arriscam-se na expectativa de realização. Uma vez que na sociedade brasileira o futebol, idealmente, representa um mito de possibilidade, de acesso, de resgate da família de sua própria condição socioeconômica.

---

Além do investimento de clubes e empresários, a vigília sobre talentos potenciais é uma prática que objetiva o incentivo e alimenta o sonho dos garotos. Como a legislação protege a autonomia dos atletas e estabelece limites nos contratos, que só podem ser assinados a partir dos 16 anos por um tempo mínimo de três meses e máximo de cinco anos, o trabalho, a vigilância e a sedução por parte dos empresários do futebol é total mesmo antes dessa idade. Eles viabilizam empregos para os pais, fornecem auxílios financeiros e protegem seus talentos organizando o tempo e o espaço desses jovens, tornando esse período da formação nos centros de treinamento e mesmo fora deles uma instituição total. (ROCHA et al, 2005, p.254)

Neste caso, o Serviço Social interfere a fim de orientar tanto os atletas quanto suas famílias a respeito do significado de uma contratação com um empresário, alertando a respeito de riscos e sobre as possibilidades de incidência de ilusões nestes acordos e contratos.

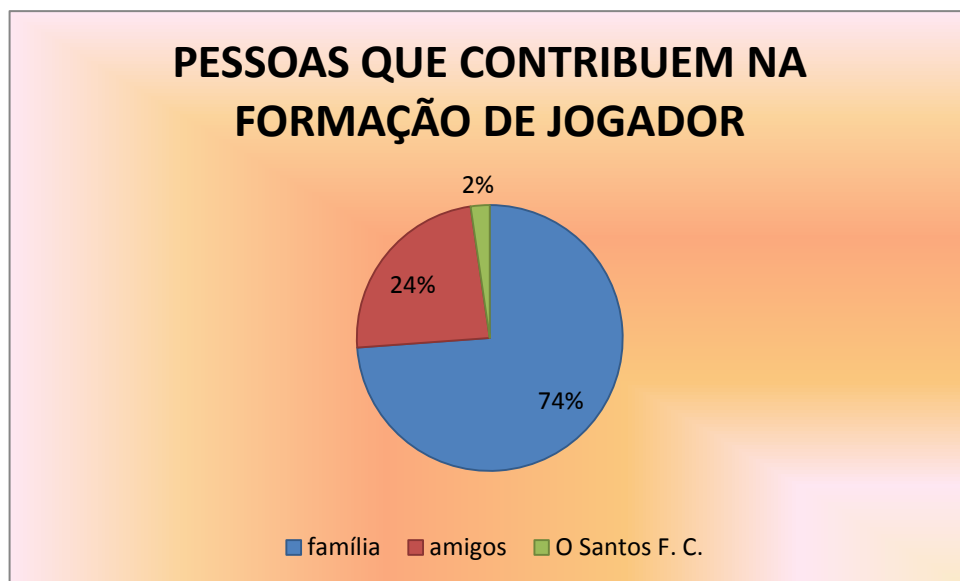
### **3.2.2 O mito do futebol enquanto salvação das condições sociais de uma família - O Trabalho com as Famílias**

A partir da entrevista realizada com a Assistente Social do Clube em correlação com os dados organizados na pesquisa documental, considerou-se relevante discutir o papel da família neste processo.

Eu tenho identificado nesse processo que o maior desafio que a gente tem também é a família, que a família vem buscando o sonho junto com o menino e, acaba ficando meio, todo mundo meio, é... iludido com a condição profissional que é o futebol e deixa a questão da educação e deixa a questão da empregabilidade da família de lado e nós sabemos que nem todos os jogadores que estão aqui serão aproveitados. AS

Visto também que, de acordo com os Meninos, são suas respectivas famílias os maiores influentes e colaboradores em sua formação como jogadores de futebol.

*Figura 15- Pessoas que contribuem na formação*

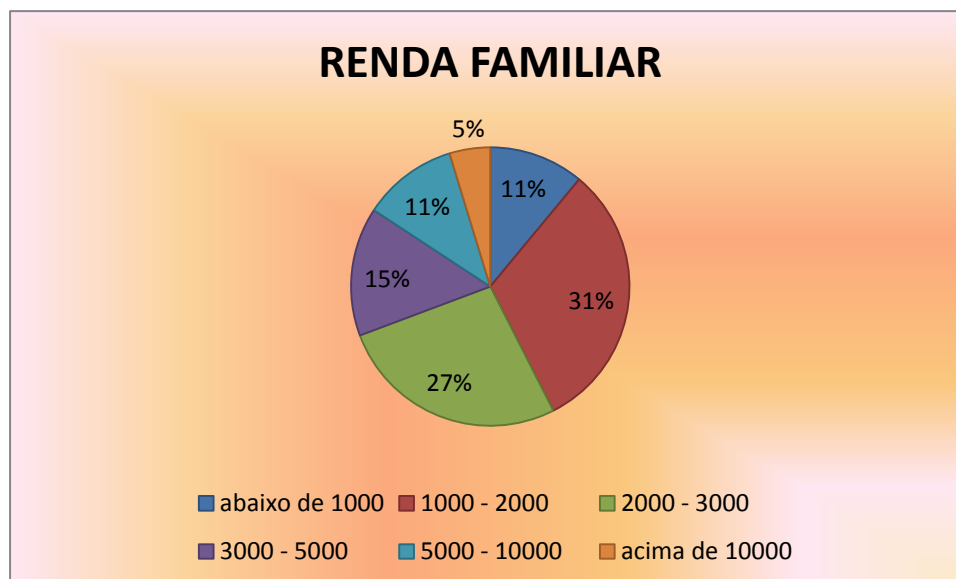


Compreende-se como família,

Uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo. (...) Um núcleo em torno do qual as pessoas se unem, primordialmente por razões afetivas, dentro de um projeto de vida em comum, em que compartilham um cotidiano, e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejam seu futuro, acolhem-se, atendem os idosos, formam crianças e adolescentes. (SZYMANSKI, 2002, p. 9-10)

Sobre a situação econômica dessas famílias, tem-se que:

Figura 16- Renda familiar



Nisto, identifica-se que mais da metade das famílias subsistem com até três mil reais mensais, são componentes da classe trabalhadora, ou seja, aqueles que dependem da venda da sua força de trabalho para sua subsistência. Dessa forma, no cotidiano do trabalho profissional, envoltos pelo cenário e significado social que o futebol carrega na sociedade brasileira<sup>25</sup>,

O futebol aparece como um *projeto familiar*, ou seja, como uma atividade conscientemente escolhida (Velho, 1999) e frequentemente vinculada não apenas aos desejos individuais dos jogadores (Rial, 2006; Torri; Albino; Vaz, 2007). O futebol como projeto faz convergir esforços diversos da família, centrados na expectativa de que um de seus membros possa ter sucesso e alavancar a vida familiar a patamares superiores de conforto e tranquilidade (Rial, 2006). (SOUZA, VAZ, BARTHOLO 2008, p.87)

Em que, pelo modelo de produção instalado na sociedade, gerador de empobrecimento social e concentrador de renda, concomitante a ausência, ou enfraquecimento de políticas públicas, fazem com que “comportamentos adversos se instalem no seio familiar”, na perspectiva de emergirem em sua posição social. (LOSASCO, 2005, p.72)

<sup>25</sup> Apresentados no capítulo anterior: “O Futebol brasileiro e sua Realidade Fantástica”.



---

A respeito desta conjuntura, tem-se a fala da AS:

Mas acho que hoje o grande desafio que a gente ainda tem pela frente que a gente não conseguiu efetuar ainda é mudar o comportamento da família. AS

Esta preocupação exposta na fala da profissional é existente pelo acompanhamento do comportamento e escolhas dessas famílias frente à oportunidade de seus respectivos adolescentes, (sejam como filhos, netos, irmãos, sobrinhos e etc.), virem a se tornar um jogador de futebol de sucesso, trazendo consigo todo prestígio social que idealmente está relacionada a esta condição profissional<sup>26</sup>. Como por exemplo, famílias que abandonam seus locais de origem e mudam-se para Santos com apenas a aprovação na seleção do clube, sem uma segurança econômico-social de esta vir a ser uma decisão bem-sucedida, colocando em risco toda a estrutura familiar e suas condições de sobrevivência.

A crescente movimentação no mercado do futebol aguça a perspectiva de jovens pretendentes a esta formação profissional, que veem neste esporte a possibilidade de um futuro promissor. *Na visão dos jogadores das categorias de base e de seus familiares, o investimento precoce na profissionalização no futebol se faz necessário.* Este esporte aparece como um modo de ascensão social e econômica, fomentando um planejamento familiar intencional (RIAL, 2006; SOUZA et al., 2008). (ROCHA et al, 2011, p.253)

Assim, tem-se na vida cotidiana do trabalho no contexto do futebol um grande desafio de interferir profissionalmente junto a essas famílias. Vista a dimensão ética e política de que se trata o projeto profissional que se defende na categoria, esta intervenção é realizada com a preocupação de não responsabilizar a essas famílias, como únicos responsáveis, pela condição social em que se encontram. E, isto se materializa mediante atendimentos que são realizados na dimensão socioeducativa que se tem

---

<sup>26</sup> Como exposto no capítulo anterior (O Futebol brasileiro e sua Realidade Fantástica) a respeito do significado social da profissão jogador de futebol e sua idealização.

---

esta profissão, na direção de orientá-los a respeito da realidade e dos riscos postos no cenário do mundo do futebol.

A orientação dirigida pela Assistente Social enfatiza a relevância de cada um dentro da sua família, tendo a clareza de seu papel social, sendo os responsáveis pela educação e desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como de seu sustento, onde é reiterada a importância desses responsáveis manterem-se empregados, uma vez que a instabilidade, tanto no clube, como na carreira do jogador de futebol é altíssima.

Hoje o esporte de alto rendimento se traduz como uma possibilidade profissional, que desperta o interesse de muitos pelo seu potencial de ganho econômico. Mas, poucos têm acesso às vantagens do topo da carreira e sabe-se que os clubes brasileiros pagam até dois salários mínimos para 82,17% dos atletas e só 3,75% dos atletas profissionais recebem mais de R\$ 3.600,00. Esses dados são de 2002 e servem de referência, ainda hoje, sobre a realidade do futebol brasileiro.(PIMENTA, 2008, p.125)

Em concordância com a argumentação do autor e os dados que traz, tem-se a fala da AS:

No futebol a gente recebe cem e somente cinco ficam conosco. Então, essa estatística é um número muito baixo em vista de outras profissões também. Nós estamos trabalhando com um esporte de alta competitividade e, além disso, muitos meninos pelo “Brasil a fora” também tem habilidades e que concorrem o tempo inteiro e que desejam estar aqui. Então, eu trabalho com o sonho de quem chega aqui e que acha que vai ser tudo muito fácil e com o sonho daquele que também pretende vir. Acho que o maior desafio é sensibilizá-los que o futebol tem o outro lado que muita vezes não é mencionado pela mídia, que são meninos que vêm, a gente acredita que seja uma promessa e no decorrer do processo de formação acaba caindo o rendimento por algum motivo, muitas vezes é de cunho social.

E assim, é notória a significância da intervenção profissional e o trabalho desenvolvido no cotidiano destas famílias e seus respectivos adolescentes. E, a fim de compreender melhor este significado do Serviço Social junto aos “Meninos da Vila”, faz necessário se apropriar das condições objetivas, como espaço físico e equipe multiprofissional para apreender as condições subjetivas que envolvem o trabalho da Assistente Social, bem como seus objetivos dentro deste cenário posto.

---

### **3.3 O Serviço Social “do Santos”**

O Serviço Social no clube foi implantado em 2010 com a chegada da atual profissional Assistente Social. Até então no espaço de trabalho social desenvolvido com os jogadores das categorias de base a equipe era composta por apenas: Psicólogo e Professores. O trabalho profissional do Assistente Social, neste contexto, agrega o trabalho socioeducativo já existente, como componente de uma equipe interdisciplinar.

A Assistente Social, como profissional assalariada da instituição, é devidamente contratada como tal e cumpre carga horária de trinta horas semanais. Neste trabalho com as Categorias de Base está vinculada à gerência do Departamento de Futebol de Base.

No momento presente, é o Serviço Social que coordena o trabalho socioeducativo junto aos atletas em formação no clube. Sua intervenção é principalmente na esfera educacional, com acompanhamento de frequência e aproveitamento escolar, no entanto não única, também presta assistência aos familiares dos jogadores, como exposto anteriormente. Ainda com os atletas, elabora projetos para a promoção e prevenção na área da saúde e atendimentos individuais de acordo com o aparecimento de demandas do cotidiano. Para tanto, é composta uma equipe multiprofissional, com Assistente Social, Psicólogo e Professoras, em um local físico chamado de Sala de Estudos.

#### **3.3.1 A Sala de Estudos e seu significado social – O trabalho interdisciplinar no futebol**

A Sala de Estudos é um espaço físico que contém em sua estrutura, carteiras de estudantes, um acervo de livros didáticos e literatura, computadores, internet, uma sala de atendimento que preserva o sigilo, mesas, cadeiras, televisão entre outros. Neste local, os adolescentes-atletas podem, com liberdade, acessar internet, tanto para divertimento como para realização de atividades escolares, jogar e brincar, pesquisar, retirar livros

---

para empréstimo e receber apoio escolar como, reforço e estudos acompanhados pelas professoras, também encontrar apoio e solicitar atendimento com o Psicólogo ou Assistente Social. Sobre este lugar, tem-se o depoimento do Entrevistado1:

Bom, eu acho que é o espaço físico que permite o encontro dos atletas de todas as categorias criando um ambiente para a socialização e integração. Entrevistado1

Como expresso por seu depoimento, o ambiente da sala de estudos é aberto e com um alto fluxo de atletas. E, para além do espaço físico é um espaço de socialização, nele, interação como simples adolescentes descarregados da postura exigida nos treinamentos e campeonatos, o que favorece a interação entre eles e também com os profissionais que compõem a equipe do trabalho social desenvolvido.

A fim de contribuir no desenvolvimento e formação dos “Meninos da Vila” superando o investimento técnico e profissional de dentro dos gramados, o espaço social da Sala de Estudos conta com um trabalho interdisciplinar a fim de atender esse adolescente, família e suas necessidades em sua totalidade. Uma vez que cada profissional, em sua competência e atribuição, contribui com seu olhar particular para uma intervenção complementar. Parte-se da definição de Fazenda que propõe interdisciplinaridade como,

Uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo — ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo —, atitude de humildade diante do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio — desafio perante o novo, desafio de redimensionar o velho —, atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (Fazenda, 2003, p. 82 – apud FRAGA, 2010, p.58)

---

Pode-se identificar nas falas a seguir que o trabalho desenvolvido interdisciplinarmente tem sua relevância no sentido de completude da intervenção particular de cada profissional, onde se faz possível reconhecer as particularidades do olhar de cada profissional, mas também a virtude do trabalho em conjunto e a consideração do espaço do Serviço Social nesta equipe:

Na minha profissão diretamente em relação ao Serviço Social pode ser contribuída com a parte da psicologia social, seja ajudar nas necessidades, uma vez que o Serviço Social tem uma escuta mais ampla, o suporte que a psicologia pode dar no sentido que a partir do momento que o Serviço Social na sua escuta consegue detectar alguma necessidade de psicologia é onde nós podemos também estar atuando conjuntamente, no que diz na psicologia, através da escuta das necessidades que o Serviço Social daqui poderia estar prestando. Entrevistado.1

Fazendo paralelo com aspecto pedagógico, muitas vezes as dificuldades pedagógicas que o aluno apresenta ou de comportamento na escola é preciso ter uma intervenção social, do Serviço Social, por conta de não ser uma dificuldade com a matéria, mas está relacionada a outros problemas fora da escola. Entrevistado.2

Acerca disso,

Oliveira (2003) aponta a interlocução entre os variados polos do saber como uma característica inevitável do mundo organizado do conhecimento. A interdisciplinaridade transcende a união de forças para a obtenção de um objetivo comum, ela possibilita o diálogo, a troca de conceitos e ideias, a criatividade.

Fazenda (2002) nos aponta que a interdisciplinaridade é uma atitude coletiva diante da questão do conhecimento, um projeto em que causa e intenção coincidam, um fazer que surja de um ato de vontade e que, portanto, exige uma imersão no trabalho cotidiano. Dessa forma, a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto. (OLIVEIRA, SOUSA, s.d., s.p.)

Considerando as particularidades do trabalho profissional do Assistente Social e a importância do conhecimento deste para a respectiva pesquisa, em outra fala tem-se destacada a identificação do lugar que ocupa o Serviço Social nesta equipe multiprofissional.

---

Eu acho que a contribuição é o olhar, o Serviço Social tem um olhar que não olha só o atleta como um jogador de futebol, mas também como uma pessoa, considerando as dificuldades não só da profissão, mas também as dificuldades da vida social dele (...) Eu acho que o Serviço Social cabe em todas as profissões, ele tem um papel muito importante, enfim, nada, se a vida social do aluno, do estudante, do atleta, da pessoa não estiver norteadada vai ter impactos em qualquer outra atividade que ele fizer. Entrevistado. 2

O depoimento do Entrevistado.2 pode ser correlacionado e por Oliveira e Sousa (s.d., s.p.),

Em sua formação profissional o Assistente Social tem um espaço fecundo para compreender o trabalho interdisciplinar e efetivá-lo. Realizar um projeto interdisciplinar não requer um conjunto de procedimentos ou receitas, mas como nos mostra Japiassu (1976) a interdisciplinaridade revela o diálogo fecundo, onde as pessoas envolvidas são capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e ofertar o seu conhecimento.

E, nesse lugar de compreensão e trabalho interdisciplinar é formada uma identidade profissional em que as outras profissões com quem se relaciona identificam, a partir de seus olhares particulares, a expressão do trabalho profissional do Assistente Social em suas atribuições e competências na atuação conjunta, segundo a fala dos profissionais:

O Serviço Social norteia o atleta porque muitas vezes ele só está voltado para o futebol e outros aspectos não têm tanta atenção, não é dada tanta atenção, então o Serviço Social intervêm e o trabalho do Serviço Social melhora a qualidade de vida deles, a qualidade deles até tecnicamente falando, do jogo, por conta de outros aspectos que possam estar interferindo na vida dele. Entrevistado2

O Serviço Social neste sentido permite o processo da socialização do atleta na cidade, por exemplo, com relação às escolas, alojamento, habitação, até mesmo no aspecto da socialização da cidade no sentido do lazer, no sentido da cultura. Entrevistado1

E, dessa forma, pelas palavras de Martinelli (2011, p.498), o Serviço Social,

---

Como área de conhecimento e de intervenção profissional, consolida o seu significado social em suas relações com as demais profissões e com as práticas societárias mais amplas, especialmente com as que se direcionam para o enfrentamento das situações de violações de direitos que afetam as condições de vida da população em geral e, sobretudo, dos setores mais empobrecidos da sociedade.

### **3.3.2 A importância do Serviço Social – A concretização de direitos e o compromisso profissional**

Compreende-se a profissão como espaço legítimo de defesa dos direitos humanos e sociais. Como visto, essa concepção é materializada no projeto ético-político profissional<sup>27</sup>. Sendo então, a intervenção profissional direcionada a fim da garantia de direitos na perspectiva da emancipação humana.

As ações profissionais dos assistentes sociais, por serem tecidas no cotidiano, não podem ser repetitivas, rotineiras e esvaziadas de sentido, ao contrário, é justamente daí que advém a sua preciosidade, conforme esclarece Martinelli (1994, p. 13): “uma riqueza de vida que poucas profissões têm, temos uma atividade que se constrói na trama do cotidiano, que se constrói nas tramas do real”. (FRAGA, 2010, p. 53)

Apesar do avanço político na constituição legal de direitos sociais no Brasil (pós Constituição de 1988), “os direitos sociais parecem hoje viver muito mais como direitos proclamados, ‘direitos no sentido fraco’, ou expectativas de direitos”, uma vez que o Estado neoliberal não promove condições objetivas para a implementação desses, gerando a inquietação: “de que adiantam tantos direitos se são declinantes as condições para sua efetiva proteção e implementação?” (NOGUEIRA, 2005, p. 5)

Mas, segundo Telles (1996, p. 4),

Para além das garantias formais inscritas na lei, os direitos estruturam uma linguagem pública que baliza os critérios pelos quais os dramas da existência são problematizados em suas

---

<sup>27</sup> Ver Capítulo 1: O trabalho do Serviço Social

---

exigências de equidade e justiça. Mas, isso também significa dizer que, ao revés da versão hoje corrente que reduz os direitos (...), em torno dos vários sujeitos que os reivindicam abrem-se horizontes de possibilidades (...), pois, a conquista e reconhecimento de direitos tem o sentido de inventar, em uma negociação sempre difícil e sempre reaberta, os princípios reguladores da vida social.

Para tanto, o Assistente Social, devidamente direcionado por seu Código de Ética (1993) atua na perspectiva da viabilização de acesso a direitos, visto que neste instrumento da categoria profissional, tem em alguns de seus princípios fundamentais aos Assistentes Sociais,

- Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;

Dessa forma, nesse horizonte de democratização, acesso a direitos e autonomia dos sujeitos é que o trabalho do Assistente Social intervém frente à “questão social” em suas diversas manifestações expressas no cotidiano profissional, através das demandas dos usuários, para então contribuir para a redução das desigualdades e injustiças sociais em seu lugar de trabalho. (FRAGA, 2010, p. 45)

A consolidação dos espaços profissionais não tem se dado como resultado exclusivo de um movimento progressivo de ampliação dos direitos sociais, mas pela dinâmica contraditória das lutas sociais. Neste contexto, tem se desde as áreas já consagradas como a de saúde, como aquelas emergentes no campo do esporte e lazer. (XAVIER, 2008, p. 24)

Assim, o trabalho deste profissional no espaço sócio-ocupacional do clube de futebol impõe desafios e possibilidades de reflexão, encaminhamentos essenciais, que repercutem na vida dos usuários do serviço prestado, nesse caso, os sujeitos da intervenção profissional para



---

defesa de direitos são essencialmente os adolescentes-atletas e seus respectivos familiares. Essa defesa e viabilização de acesso a direitos se concretiza no cotidiano por meio de diversas ações, como relata a AS:

Nós fazemos muita coisa, a gente trabalha com a questão da educação, atendimento familiar, educação sexual, nós falamos aqui do uso abusivo de álcool e outras drogas, são vários fatores.  
AS

Em documento do acervo do Serviço Social, encontram-se expressões de ações do cotidiano profissional na pretensão de viabilizar direitos humanos e sociais, que em resumo são: elaborações e conduções de reuniões e encontros com os familiares dos atletas, bem como assistência e acompanhamento de casos particulares dos mesmos; apoio a projetos sociais do clube para além do trabalho com as Categorias de Base; palestras e conversas com os adolescentes a fim de prevenção e promoção de saúde e realização de encaminhamentos e relatórios de acordo com as demandas emergentes do dia-a-dia. A seguir, alguns exemplos de como se materializam essas ações:

- Inclusão de jogadores sistema no EJA e de Aceleração escolar para os que apresentam atraso educacional;
- Solicitação de abertura de classes nas escolas públicas de ensino fundamental para atender as necessidades dos atletas, visto suas rotinas de treinamentos e campeonatos;
- Distribuição de materiais escolares básicos;
- Apoio assistencial e pedagógico aos jogadores, com vista especial aos alojados no clube;
- Elaboração da Planilha de acompanhamento, com frequência e aproveitamento escolar, para os seguintes órgãos: Promotoria Pública, Federação Paulista de Futebol, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Ministério do Esporte, Diretoria de ensino do município de Santos;
- Participação em reuniões escolares e elaboração de propostas para a recuperação escolar daquele que não apresentam nível de desempenho escolar satisfatório;
- Convocação dos pais dos atletas que apresentam dificuldades em frequentarem e manterem suficiente os níveis de aproveitamento nas escolas;
- Reunião com a comissão técnica para estabelecer acordos que reforcem a importância da frequência e aproveitamento escolar dos adolescentes;
- Parceria com a coordenação das escolas para suprir conteúdo pedagógico para os atletas que viajam para representar o Brasil

- 
- (Seleção Brasileira) e o Santos Futebol clube;
- Coordenação e acompanhamento das atividades das professoras;
  - Parceria com o Depto de Marketing para disponibilizar bolsas de estudos em escolas de idiomas;
  - Diálogos com as comissões técnicas com objetivo de identificar problemas sociais extra campo;
  - Trabalho interdisciplinar com o depto médico para avaliarmos sobre dificuldades na recuperação e possíveis causas em problemas sociais;
  - Elaboração do cadastro social para traçar perfil e intervir de acordo com a realidade de vida de cada atleta;
  - Atendimento aos familiares;
  - Visita domiciliares e visitas hospitalares aos atletas que realizam cirurgias ou que se encontram internados por outros problemas de saúde;
  - Intervenção e encaminhamentos nos casos que necessitam de atendimento psicológico, pedagógico ou medicinal;
  - Orientação aos familiares sobre cursos e oportunidades de empregabilidade no município;
  - Realização de grupos com os atletas para discussões e orientações diversas. (Texto extraído de material... do Serviço Social do Santos Futebol Clube, 2012)

Sendo assim, em vista das intervenções vê-se a grande demanda assumida pela profissional e com isso o desafio que se estabelece neste cotidiano, pelo volume de atividades diárias e intensidade de dedicação demandada em assegurar direitos e políticas para a emancipação social dos sujeitos, devidamente vinculados ao projeto ético-político profissional.<sup>28</sup>

E, também, é possível identificar que o direito central de defesa da profissional nesse contexto de trabalho é o direito de todas as crianças e adolescentes à educação, que é discutido no seguinte item.

### **3.4 Do Futebol à Educação, da Educação à Cidadania**

No acervo documental do Serviço Social, tem-se que:

---

<sup>28</sup> No capítulo sobre o Trabalho do Serviço Social, faz-se um apontamento e breve reflexão sobre como esse projeto ético-político profissional está com sua hegemonia em ameaça pelo sistema neoliberal da sociedade contemporânea, sendo que favorecer essa direção ética e política nas intervenções diárias, diante do volume de trabalho e das exigências de prazos e eficiências, é um grande desafio posto à categoria profissional.

---

A missão do Departamento de Futebol de Base é de propiciar aos jovens-atletas valores na sua formação de jogador com princípios que fortaleçam a sua cidadania. Essa proposta tem como um dos eixos na formação do atleta o desenvolvimento educacional como sustentabilidade para a profissão de jogador de futebol ampliando suas competências dentro e fora do campo.

Ao se investigar sobre as aparentes e não aparentes demandas ao Serviço Social nas Categorias de Base do Santos Futebol Clube, em entrevista com a AS e observação participante é notória a centralidade e primazia da educação em sua intervenção, principalmente como forma de garantir o direito de acesso e permanência do adolescente-atleta à educação.

O principal foco que a gente atua aqui, (...), a essência social aqui no Santos Futebol Clube tá relacionada a educação, ao desenvolvimento escolar dos jogadores. AS

A intervenção do profissional Assistente Social junto à educação pode ser confirmada pela dimensão socioeducativa de sua ação cotidiana,

A perspectiva sócio-educativa que se coloca como possibilidade para a prática do Serviço Social pode, de forma imediata, sensibilizar e ampliar a consciência crítica da população atendida, na medida em que conceitos e práticas elaborados com este público podem trazer elementos para a construção de uma contra-hegemonia. Esse processo deve envolver diversos sujeitos, e o campo de disputas políticas se faz presente no cotidiano profissional. (XAVIER, 2008, p.9)

Como campo de atuação para o Serviço Social, na intervenção a favor da consolidação de direitos, “a educação e os espaços que ela utiliza são barômetros das expressões da “questão social” e de como o Estado e a sociedade civil têm se portado frente a esses fenômenos”, onde a aproximação do profissional Assistente Social contribuirá para a ampliação da rede de proteção social. (SILVA, 2012, p.26)

Para tanto, em concordância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, [LEI Nº 8.069](#), 1990), que estabelece os direitos

---

fundamentais das crianças e dos adolescentes e o dever da família, do Estado e da sociedade para sua viabilização, defesa e concretude;

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Desta forma, nas Categorias de Base do Clube, o principal objetivo do Serviço Social é garantir o direito a educação. Para tanto, parte do fundamento do Estatuto do ECA e também da Lei Estadual nº 13.748, de 8 de outubro de 2009 que preconiza que todos os atletas pertencentes a clubes esportistas com menos de dezoito anos estejam regularmente matriculados na escola, garantido também sua frequência e aproveitamento escolar. De acordo com a AS, as intervenções principais ocorrem na efetivação e acompanhamento de;

Matrícula, frequência e aproveitamento, em decorrência do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei 13.748/SP. Então isso daí é o foco principal que nós temos aqui e, atribuições são muitas. AS

Como visto anteriormente, os adolescentes vinculados ao clube têm como condição peculiar; o sonho, o objetivo e a esperança de se tornarem jogadores de futebol bem-sucedidos, visando uma ascensão social e expressão nas mídias. Essas características, aparentemente normais a essa etapa de vida, são fundamentais para justificar as prioridades de investimentos e o estilo de vida desses adolescentes-atletas. E, desta forma o tempo de investimento na possível carreira sobrepuja a priorização dos estudos em sua fase de formação.

---

No futebol, o treinamento intenso e a especialização se iniciam na infância e/ou adolescência. A profissionalização ocorre, salvo exceções, entre os 18 e 20 anos de idade. Essa realidade faz com que os jovens que almejam êxito tenham que, desde cedo, apostar todas as suas fichas no sonho da profissionalização no futebol. (SOUZA, VAZ, BARTHOLO, p.107, 2008).

Assim, os autores seguem explicando que diferentemente das demais profissões do mercado de trabalho, onde a idade de imersão em determinada carreira, salvo casos específicos, não interferirá em sua atuação profissional, o jogador de futebol tem sua chance, majoritariamente, única entre os dezesseis a vinte anos. (SOUZA, VAZ, BARTHOLO, 2008).

Além da responsabilidade e comprometimento com a carreira apresentados precocemente em relação as demais profissões do mercado formal, o tempo de dedicação ao esporte também se excede, como;

Para exemplificar, o atleta que começa na categoria mirim aos 12 anos (idade equivalente ao sexto ano escolar) se completasse o ensino médio aos 17 anos (quando estaria no último ano da categoria sub-17) teria tido, uma carga horária de 4.800 horas na escola contra 4.165 horas de treinamento no futebol, sem contarmos os jogos nos finais de semana. Isso nos permite vislumbrar o significado do tempo gasto para a formação no futebol. (MELO, apud SOARES et. al, 2011, p. 914).

A partir da categoria Sub 17, o tempo de dedicação intensifica-se, pois, o atleta dedica-se em dois períodos de treinamento por dia e, a partir de então fica clara a colocação dos estudos para segundo plano, onde, por questões de horários passam a estudar em período noturno e muitos abandonam a escola. Da mesma forma, como estudantes trabalhadores e pelo excessivo esforço físico empenhado durante o dia, é difícil manter o ritmo e a concentração na sala de aula. Outro fator de dificuldade é o alto número de faltas devido às viagens para jogos e campeonatos. (SOARES et. al, 2011)

Todo esse investimento de tempo na formação esportiva pode influenciar a qualidade da dedicação à escola. Além disso, caso os atletas sejam malsucedidos no esporte, dificilmente o capital corporal adquirido em anos de formação futebolística se converterá em outras oportunidades de carreira no mercado de trabalho. (ROCHA et. AL p. 255, 2008)

---

É importante enfatizar que as possibilidades de um desses adolescentes vir a ser tornar destaque na mídia, com expressiva colocação social e altos salários são mínimas. Toledo apud Soares et. al. (2011), menos de 1% dos aspirantes à profissão são aproveitados em testes de seleção nos grandes clubes brasileiros. Igualmente a AS expressa em sua fala:

Nós sabemos que os meninos vêm achando que vão se tornar profissionais, jogadores profissionais, aqui dentro e nem sempre e nem todos são aproveitados. AS

E, também, o mercado de trabalho para o jogador de futebol no Brasil é restrito e em sua maioria com remunerações baixas e pouca visibilidade, o que faz das chances de futuro profissional serem estreitadas. E, portanto, o investimento em educação faz-se imprescindível, uma vez que é grande a possibilidade do adolescente submeter-se ao mercado formal de trabalho e, para tanto são os estudos, a educação, que o colocarão em uma posição de concorrência. “Associado a isso, a dedicação ao esporte pode criar problemas de ordem subjetiva quando os atletas retiram o foco da vida escolar e dedicam-se à carreira quase que exclusivamente.” (CHRISTENSEN; SØRENSEN, apud SOARES et. al, p. 915, 2011)

A escolaridade, a formação esportiva inicial, o tipo de suporte familiar e social e os mecanismos de planejamento da carreira utilizados pelo atleta serão fundamentais para que ele possa lidar com possibilidades negativas como esta e/ou possibilidades positivas como efetivar-se como atleta profissional. (MARQUES, SAMULSKY, 2009, p.104)

É neste posto de instabilidade, sonhos e possibilidades reais que o Serviço Social expressará sua direção interventiva a fim da garantia de direitos.

Implantar o Serviço Social é fazer com que as políticas públicas de educação estejam voltadas devidamente para o atleta, acho

---

que essa é uma das grandes particularidades que nós temos aqui. Sensibilizar o educador dentro das escolas públicas e privadas, onde existe um atleta que é jogador de futebol, com o cotidiano da vida dele. Essa particularidade ainda é um grande desafio para desenvolver um trabalho mais pleno. AS

Essa missão, especialmente dentro do futebol, não é realizada como uma tarefa simples. Isso porque a educação brasileira no contexto social do país já possui marcas que prejudicam seu propósito.

Educação é uma das dimensões mais complexas e importantes da vida social. Ela envolve diversos espaços: o próprio sujeito, a família, a política, as organizações de cultura e, dentre elas, a “escola”, no sentido amplo que este termo encerra. Educação é um processo social vivenciado no âmbito da sociedade civil e protagonizado por diversos sujeitos. (MARTINS, 2012, p.34)

Ao analisar o histórico da educação no Brasil é perceptível um grande avanço da educação como política pública, como um direito social, diante de legislações construídas, metas e conquistas consequentes de movimentos populares nas últimas décadas. Resultantes desse grande movimento têm-se como exemplo a LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e o PNE- Plano Nacional da Educação. No entanto os desafios continuam crescentes, especialmente nesse contexto neoliberal de mercado, caracterizando assim as políticas de educação como espaços contraditórios que revelam a luta de classes.

[...] a política de educação pode ser concebida também como expressão da própria questão social na medida em que representa o resultado das lutas sociais travadas pelo reconhecimento da educação pública como direito social. (ALMEIDA apud MARTINS, 2012, p.35)

De acordo com Iamamoto (2004), a respectiva época da década de 1990 se configura pela regressão de direitos e destruição de conquistas históricas dos trabalhadores a favor do mercado e do capital. A autora discute essa conjuntura socioeconômica mundial como um conjunto de transformações históricas que favorecem a liberdade ao capital e para tanto contam com um Estado domesticado internacionalmente e ao mesmo tempo impetuoso internamente. Dessa forma, há uma crescente desigualdade e

---

transferência das responsabilidades sociais do Estado ao privado, por meio da filantropia e do mercado.

Expressões da questão social, presentes no cotidiano da sociedade brasileira, marcados pela segregação social, desigualdades, concentração de renda e etc. somados à lógica capitalista de administração pública, refletem nas escolas com uma educação pública insuficiente para proporcionar qualidade afim da emancipação humana. O reflexo dessas relações é visto nas escolas por meio dos baixos rendimentos, desinteresse pelo aprendizado e evasão escolar, dificultando assim o avanço e a formação destes alunos.(CFESS, 2001) e, assim,

A escola pública talvez não represente uma experiência que ofereça condições reais para a ascensão social e econômica. Sem perspectiva de ingressar em uma universidade ou curso técnico de prestígio como os oferecidos pelas Escolas Técnicas Federais, resta aos jovens homens sonharem com outras possibilidades. (SOUZA, VAZ, BARTHOLO, 2008, p.107)

O papel social da escola pública tem seu significado, especialmente às classes trabalhadoras, de meio de acesso ao conhecimento, a fim de prover condições de enfrentamento da realidade, na qual o sujeito entenderá seu contexto, seu papel social e terá condições de intervir a favor da luta por direitos. No entanto,

Os inúmeros problemas sociais que atingem os alunos, mormente aqueles que frequentam as escolas públicas, provocam, sem dúvida, a chamada evasão escolar, um baixo rendimento; desinteresse pelo aprendizado; problemas com disciplina; insubordinação a qualquer limite ou regra escolar; vulnerabilidade as drogas; atitudes e comportamentos agressivos e violentos. (CFESS, 2001, s.p.)

Esse relato configura a atual conjuntura de altos níveis de pobreza e miséria como interferentes diretos na educação. Sendo que, apenas garantir escolas e vagas não tem sido suficientes para promover uma educação de qualidade a fim de manter esse aluno na escola. Mesmo porque, razões sociais ligadas à pobreza interferem em sua permanência. (TERRA, 2000).



---

Constitucionalmente é dever do Estado prover condições e estruturas para o acesso de todos à educação e não somente isso, mas também, conforme o inciso 3º da alínea VII do artigo 208 da Constituição Federal, “ A evasão escolar mesmo que decidida por ato unilateral do aluno, representa, assim, a negação do direito a educação, competindo ao poder público zelar pela frequência dos educandos à escola.”

A inserção do Serviço Social no âmbito da Política de Educação, nos diferentes níveis de ensino, portanto em diferentes espaços, visa contribuir para o ingresso, regresso, permanência e sucesso das crianças e adolescentes na escola. (MARTINS, 2012, p.45)

Nisso é necessário prover condições, apesar dos problemas sociais existentes, para a permanência desse aluno na escola, garantindo assim seu processo de formação como sujeito social. No entanto, segundo Silva (2012, p.16), “é preciso compreender que a luta não é pelo espaço escolar, mas pelo campo da educação, como via de formação de sujeitos e efetivação de direitos.”.

E assim,

As demandas apresentadas aos/às assistentes sociais em relação à educação nunca estiveram limitadas a uma inserção restrita aos estabelecimentos educacionais tradicionais, sendo acionadas também a partir das instituições do poder judiciário, *das empresas*, das instituições de qualificação da força de trabalho juvenil e adulta, pelos movimentos sociais, entre outras, envolvendo tanto o campo da educação formal como as práticas no campo da educação popular. (CFESS, 2013, p.16)

Para tanto a posição do Serviço Social dentro desta empresa, ou seja, o Santos Futebol Clube está para cumprir com essa responsabilidade social a fim de garantir o acesso e permanência na escola. Como a AS diz em sua fala:

Fazer também com que ele prepare a cidadania dele para quando ele não estiver mais dentro do clube, ou, não estiver mais no futebol brasileiro, poder ter outras oportunidades no campo de

---

trabalho e sensibilizar a família cada vez mais que o caminho é esse, é através da educação. AS

Garantindo direitos e acessos aos adolescentes-atletas o Serviço Social cumpre com pressupostos inerentes ao seu projeto ético político e também, estabelecidas em seu código de ética profissional, pretende-se a ampliação da cidadania aos sujeitos de sua intervenção em um direcionamento a favor da equidade, universalidade e justiça social. (MELO, 2012)

Como expressão de resultados da intervenção do profissional junto as Categorias de Base do Santos Futebol Clube, tem-se registrado em documentos do Serviço Social, um comparativo dos efeitos deste trabalho profissional, desde seu primeiro ano de trabalho no clube até o ano do desenvolvimento da pesquisa; sobre o âmbito da aprovação escolar;

*Figura 17- Aprovação escolar*

|                  | ANO 2010  | ANO 2011  | ANO 2012         |
|------------------|-----------|-----------|------------------|
| APROVADOS        | 118 (72%) | 200 (89%) | <b>234 (90%)</b> |
| REPROVADOS       | 47 (29%)  | 25 (11%)  | <b>25 (10%)</b>  |
| TOTAL DE ATLETAS | 165       | 225       | <b>259</b>       |

Logo, é evidente diante da discussão realizada e dos dados apresentados que é relevante a intervenção profissional do Assistente Social na educação dos adolescentes-atletas das Categorias de Base do clube e em sua dimensão sócio-educativa exercer o seu trabalho na contribuição da cidadania e emancipação política dos sujeitos. E, dessa forma,

Não podemos aceitar o todo poderosismo ingênuo da educação que faz tudo, nem aceitar a negação da educação como algo que nada faz, mas assumir a educação nas suas limitações e, portanto, fazer o que é possível, historicamente ser feito, com e através da educação. (FREIRE apud MARTINS, 2012, p. 51)

---

E, assim, parafraseando Paulo Freire, o trabalho do Serviço Social apesar de não ser suficiente em si mesmo para resolver todas as demandas sociais que emergem ao seu em torno, é necessário assumi-lo em suas possibilidades e limitações, para então, fazer o que é possível, historicamente ser feito, com e através da intervenção do Serviço Social.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup>É importante esclarecer que não se menciona a discussão atual da categoria sobre a inserção do trabalho do Assistente Social na educação, pois este não era o objeto da pesquisa, sendo que o foco estava em conhecer o trabalho profissional no cenário do futebol. Sobre Serviço Social na Educação, ver: Elaine Bolorino Martins.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“[Eu] Pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece  
que não os há. O nosso ir faz o caminho.”  
C.S.Lewis

Retomando o trabalho profissional do Serviço Social, sua perspectiva histórica, determinações, dimensões e intervenções na sociedade em seu cotidiano, considera-se que a profissão, em seu significado social nesta dada realidade, tem em seu trabalho a resposta às necessidades socialmente emergentes dos sujeitos, tanto individuais como coletivos a fim de contribuir para a produção e reprodução social.

E, no cenário do “mundo do futebol” vigente nessa mesma sociedade, realidade a qual, como visto, se diferencia daquela exposta e explorada na mídia, capaz de induzir massas à crença de que a todos que aspirarem e se esforçarem a fim de ser tornar um jogador de futebol virão a ser ricos, famosos e bem-sucedidos.

Diante disto, o questionamento motivador do estudo foi: Como é exercido o trabalho profissional na perspectiva de seu projeto ético-político em suas intervenções cotidianas, qual a contribuição do Serviço Social mediante este cenário?

A fim de contemplar o questionamento acima, antes se fez necessário a compreensão de que o cenário do futebol, especificamente no Santos Futebol Clube, é legítimo como um espaço socio-ocupacional de intervenção do Assistente Social.

Nisto, partindo do conhecimento da realidade que envolve os “Meninos da Vila”, expressa nas análises de seu perfil e também de suas famílias, foi compreendida a necessária presença do profissional Assistente Social no trabalho interdisciplinar com os sujeitos apresentados. Uma vez que os dados de sua realidade confirmam, na grande maioria, a condição dos componentes dessa família como pertencentes à classe trabalhadora, carregados de demandas que expressam elementos da questão social, objeto de trabalho do profissional.

---

Outro indicativo de que confirma a legitimidade do espaço de trabalho como campo de atuação do Serviço Social é o fato de que é a “questão social” seu objeto de trabalho e nas suas expressões que se desenvolve sua intervenção. Assim, é identificado pelas demandas aparentes e também por aquelas emergentes do cotidiano dos sujeitos usuários, como: desemprego, vulnerabilidade social, violência, negligência de direitos sociais e humanos e etc.

Assim, retoma-se o questionamento lançando na introdução desta pesquisa: ***é o trabalho do Serviço Social “novo” neste cenário do “mundo do futebol”?***

Tinha-se como hipótese que esse espaço de atuação profissional configurava-se como novo espaço, visto que tanto na academia como nas produções científicas da categoria pouco se encontra a respeito. No entanto, ao se deparar mais profundamente na realidade, compreende-se que sua intervenção está estreitamente ligada às ações vinculadas às históricas demandas de trabalho propriamente ditas das (os) Assistentes Sociais, bem como no que tange os direitos de todo cidadão, como: educação, saúde, assistência, habitação etc.. Configurando que, o cenário do futebol é um novo espaço de atuação profissional dos Assistentes Sociais, porém o trabalho, na concepção apresentada, é o mesmo em vista das demandas cotidianas e a intervenção profissionais a elas realizadas, determinadas historicamente.

Desta forma é evidente que o futebol, com exemplo do espaço de trabalho no Santos Futebol Clube, apesar de não ser uma área clássica de atuação do Serviço Social e ser considerado como novo campo de atuação, exerce o mesmo trabalho profissional, visto que não se alterou seu objeto de trabalho e nem as esferas de sua intervenção. O que o autentica como campo de trabalho profissional ao Assistente Social.

Sendo assim, foi evidenciado que em meio ao cotidiano do espaço, o trabalho é realizado mediante intervenções cotidianas que em geral visam à garantia dos direitos da criança e do adolescente, com foco especial à educação, no acompanhamento escolar dos adolescentes-atletas. Porém,

---

paralela e concomitantemente, exerce dimensão socioeducativa a fim de orientar familiares e até os próprios “Meninos da Vila” sobre a verdade do “mundo do futebol”, considerando seus grandes riscos, instabilidade, e a partir de então gerar reflexão para que os sujeitos, como protagonistas de suas vidas, façam escolhas que os reguardem e os favoreçam em suas expectativas, sonhos e projetos.

Ou seja, as ações encontradas e expostas na pesquisa justificam o trabalho profissional na perspectiva de seu projeto ético e político. Sendo que mediado por uma conduta ética que favorece o sujeito em suas particularidades, especialmente contextualizando-o à realidade do futebol no Brasil, suas intervenções contribuem para favorecer e fortalecer os sujeitos sociais, uma vez que seu trabalho contém a perspectiva de garantir a liberdade, autonomia e emancipação política à classe trabalhadora para a ampliação da cidadania, especialmente na formação dos adolescentes-atletas.

O perfil traçado dos “Meninos da Vila” expressa que a motivação do sonho em se tornarem jogadores de futebol, bem-sucedidos, inspirados nos ídolos apresentados na mídia, movidos pela esperança da ascensão social e econômica, submetem-se a altos investimentos na formação. O tempo de dedicação e a intensidade dos treinamentos interferem na relação com a formação educacional. Também, na sedução econômica do “mundo do futebol” tanto os adolescentes quanto suas famílias são constantemente envolvidos nas promessas e acordos de empresários do futebol. O que revela a importância da intervenção profissional do Assistente Social em uma direção socioeducativa.

Da mesma forma, ao conhecer a implantação e trajetória do Serviço Social no clube, bem como seu significado no trabalho interdisciplinar realizado no espaço social da Sala de Estudos, é notório que mesmo com sua recente contribuição apresenta sólidos resultados em seu trabalho, favorecendo e fortalecendo os adolescentes e suas famílias como sujeitos de direitos.

---

Visto que na sua perspectiva profissional a favor da defesa de direitos direciona sua intervenção, principalmente, a fim de garantir o direito das crianças e adolescentes à educação. Nisto, para além de uma ação técnica e profissional, o trabalho propicia uma relação fortalecida em laços entre profissional e sujeitos em que contribui como uma referência afetiva e comprometida com a vida dos “Meninos da Vila” e suas famílias.

Portanto, resumidamente, a pesquisa e seus resultados foram satisfatórios para responder as inquietações iniciais e também esclarecer o objeto de estudo que foi o trabalho do Assistente Social no Santos Futebol Clube. Porém, para além das possibilidades apresentadas, é importante ressaltar que, tendo como pressuposto a realidade concreta do trabalho profissional e seu espaço contraditório são evidentes que desafios e lacunas também estão postos neste espaço de atuação profissional.

Estes, percebidos em observação participante, podem ser relacionados como: a excessiva carga de trabalho do profissional a partir de suas demandas; a necessidade de expansão de recursos humanos no setor, por exemplo, a contratação de outro profissional; apoio institucional concernente à perspectiva de emancipação dos sujeitos, objeto de intervenção profissional. Os limites são claros e objetivos, no entanto, na direção dada e apreendida por este trabalho de conclusão de curso, é possível afirmar o sólido avanço na direção e afirmação de direitos das crianças e adolescentes e suas famílias, usuários do Serviço Social nesta pesquisa.

No entanto, é importante ressaltar que o espaço profissional no futebol é pouco estudado e sistematizado, o que exige um desafio de reflexão e produção científica. Sendo assim, caracterizo a referente pesquisa como um indicativo de possíveis caminhos, uma breve apresentação de um contexto de realidade para que fomente curiosos e forneça subsídios para a manifestação de outras produções, considerando o valor da profissão, seu significado social em suas intervenções e a importância da pesquisa científica para fortalecimento da categoria no favorecimento do projeto ético-político.

---

E assim, diante do apresentado, discutido, refletido e analisado, é relevante afirmar que apesar da pesquisa representar a “conclusão de curso”, a realidade continuará “em curso” e consigo seus desafios diários, diante de um sistema opressor e injusto, que insiste em favorecer uma minoria na exploração da maioria. Então, para encerrar este ciclo e instigar possíveis emergentes novos ciclos, faço uso da palavras de uma das maiores referências que perpassou os quatro anos de formação no curso de Serviço Social, Marilda Iamamoto, (2005, p.80)

*Os assistentes sociais, apesar de pouco prestígio social e dos baixos salários, formam uma categoria que tem ousado sonhar, que tem ousado ter firmeza na luta, que tem ousado resistir aos obstáculos, porque aposta na história, construindo o futuro, no presente.*



---

## REFERÊNCIAS

ADAUTO, Flávio. **O futebol da cidade não morreu só mudou de lugar**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999. p.120, 121.

ALVITO, Marcos. **A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização**. Análise Social, v. 179. 2006. P.256, 460. Disponível em: [www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0003...script=sci...](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0003...script=sci...) Acesso em: 30/03/13.

ANDRADE, Maria Ângela Rodrigues Alves de. **O metodologismo e o desenvolvimento no serviço social brasileiro – 1947 a 1961**. Serviço Social & Realidade, vol. 17, n. 1, Franca. 2008. P. 186, 286.

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil: um estudo sobre a consciência de classe, da Revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora**. 3ª ed. Cortez e Editora Ensaio. São Paulo. 1990.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Fundamentos éticos do Serviço Social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009. p.179.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. TERRA, Sylvia Helena. **Código de ética do/a Assistente Social comentado**. CFESS. São Paulo. Cortez. 2012. P. 72.

BARTHOLO, Thiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge. **Mané Garrincha como Síntese da Identidade do Futebol Brasileiro**. Revista Movimento. , Porto Alegre, v. 15, n. 01, janeiro/março de 2009. p.171-174.

---

BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silvana Mara Morais dos. **Questão Social e Direitos**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009. p. 272.

BEHRING, Elaine Rossette. BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: Fundamentos e história**. 8ª ed. São Paulo. Cortez. 2011.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009. p. 188.

BRAVO, Maria Inês Souza. **O significado político e profissional do Congresso da Virada para o Serviço Social**. Revista Serviço Social & Sociedade, n.100, out/dez, 2009. São Paulo. P. 681, 685, 687, 689.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **Elementos para uma concepção da cultura de massa**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999.

CAVALCANTI, Zartú Giglio. **O mito do “herói” e o futebol**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999. P. 244.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **A “Questão Social” no Brasil: crítica do discurso político**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1982. p. 31, 58, 59, 75.

CFESS. Serviço Social na educação. 2001. P. 22. Disponível em: [www.cfess.org.br/arquivos/SS na Educacao\(2001\).pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/SS_na_Educacao(2001).pdf). Acesso em: 30/03/13.

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. 2013 Disponível em: [www.cfess.org.br/.../BROCHURACFESS SUBSIDIOS-AS-EDUCAC...](http://www.cfess.org.br/.../BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCAC...) 30/03/13.

---

CIAMPA, Antônio da Costa; LEME, Clodoaldo G.; SOUZA, Renato F. **Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil**. 2010, p.34. Disponível em: [www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid...](http://www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid...) Acesso em: 30/03/13.

COUTO, Euclides de Freitas. **A esquerda contra-ataca: rebeldia e contestação política no futebol brasileiro. (1970- 1978)**. Recorde: Revista de História do Esporte. v.3, nº 1, junho de 2010. P. 4, 9, 10. Disponível em: [www.sport.ifcs.ufrrj.br/recordes/pdf/recordesV3N1\\_2010\\_12.pdf](http://www.sport.ifcs.ufrrj.br/recordes/pdf/recordesV3N1_2010_12.pdf) Acesso em: 30/03/13.

CUNHA, Odir. **Santos FC: 100 anos de futebol arte**. Magma. São Paulo. 2012. P. 18.

DAMATTA, Roberto. **A bola que corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre o futebol**. Rio de Janeiro. Rocco. 2006. P. 137, 146.

DAMO, Arlei Sander. **Dom, amor e dinheiro no futebol de espetáculo**. RBCS. V. 23. nº. 66. 2008. P. 143. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n66/09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n66/09.pdf). Acesso em: 30/03/13.

DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. IN: Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 30ª ed. Vozes. Rio de Janeiro. 2011. P.48.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. **A Crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. P 19.

---

Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/85519540/A-Crise-dos-Anos-20-e-a-Revolucao-de-30>. Acesso em 30/03/2013.

FILGUEIRAS, Luís A. M. **Reestruturação Produtiva, Globalização e Neoliberalismo: capitalismo e exclusão social neste final de século**. 1997. Disponível em: [www.cefetsp.br/edu/eso/neoglobliberalismo.pdf](http://www.cefetsp.br/edu/eso/neoglobliberalismo.pdf) Acesso em: 30/03/13.

FLORENZANO, José Paulo. **Corinthians: do time do povo ao futebol empresa** IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999. P.99.

FRAGA, Cristina Kologeski. **A atitude investigativa no trabalho do assistente social**. Serviço Social & Sociedade. Nº. 101. São Paulo. 2010. p. 45, 53, 58.

GASTALDO, Édson. **“O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil**. 2009. p.354. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/soc/n22/n22a13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/soc/n22/n22a13.pdf). Acesso em: 30/03/13.

GIORGETTI, Ugo. **Arte e Futebol**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999. p. 16.

GOMES, Hugo Leonardo L. FERREIRA, Regiane Cristina. TREVISAN, Silvana Gomes S. **Uma nova atuação do Serviço Social: Categorias de base do Futebol**. São Paulo. 2000.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do Assistente Social**. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 4. 2000. P. 3, 6.

---

GUAZZELLI, Amanda. **O deslevo da vida cotidiana e o trabalho do Assistente Social**. PUC/SP. 2009. P. 29, 74.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do Brasil**. Contexto. São Paulo. 2009. P. 16, 33, 55, 97, 100, 115, 136, 147, 180, 206, 231.

GUTERMAN, Marcos. **Médici e o futebol: A utilização do esporte mais popular do Brasil pelo governo mais brutal do regime militar**. Revista Proj. História. São Paulo. 2004.

GRANEMANN, Sara. **Processos de trabalho e serviço social**. In: capacitação em Serviço Social: Módulo II: Crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília. 1999. P.156.

HELAL, Ronaldo. **Mídia, ídolos e heróis do futebol**. Disponível em: [www.portcom.intercom.org.br/.../4cb518892536d392040cd7bf5185...](http://www.portcom.intercom.org.br/.../4cb518892536d392040cd7bf5185...) Acesso em: 30/03/13.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. Paz e Terra. São Paulo. 2000. P. 17.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8ª Ed. São Paulo. Cortez. 2005 p.23, 27.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológico**. 18ª Ed. São Paulo. Cortez;[Lima, Peru]: CELATS, 2005 p. 80, 129, 130, 132, 140, 144.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 11ª Ed. São Paulo. Cortez, 2011. P. 100, 103.

---

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Os espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social.** In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009. p. 350, 354.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez Editora, 2007. P. 144.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo.** Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. 2004. P. 25, 26, 34 Disponível em: [www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-2.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf). Acessado em: 30/03/2013.

IANNI, Octávio. **A questão Social.** Revista USP. Setembro/outubro/novembro. 1989. p.146.

IANNI, Octávio. **Globalização e neoliberalismo.** Em Perspectiva. São Paulo. 1998. P. 28, 29. Disponível em: [www.seade.gov.br/produtos/spp/index.php?men=rev&cod=2058](http://www.seade.gov.br/produtos/spp/index.php?men=rev&cod=2058). Acesso em: 30/03/13.

LESSA, Sérgio. **Serviço Social e trabalho: por que o serviço social não é trabalho.** Instituto Lukacs. 2ª Ed. São Paulo. 2012. P.31, 66.

LOSASCO. **Família Rede, Laços e Políticas Públicas.** Cortez. São Paulo. 2005. P. 72.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKY, Dietmar Martin. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira.** 2009. p.104. Disponível em:

---

[www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16714/18427](http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16714/18427). Acesso em: 30/03/13.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteio. **O Serviço Social no âmbito da política educacional: dilemas e contribuições da profissão na perspectiva do Projeto Ético Político**. IN: Serviço Social na Educação: teoria e prática. Papel Social. São Paulo. 2012. P.34, 35, 45, 51.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço social: identidade e alienação**. São Paulo. Cortez. 1991. P. 126, 131, 142, 145.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social**. IN: Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio. Veras. São Paulo. 1999. P.22.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 107. Cortez. São Paulo. 2011. P.498.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 2ª Ed. São Paulo. Nova Cultura. 1985. P. 151.

MEGA, Luciano Farias. **Traços das políticas neoliberais no Brasil durante a era FHC (1995 – 2002)**. Disponível em: [www.unioeste.br/.../ART%208%20-...](http://www.unioeste.br/.../ART%208%20-...) Acesso em: 30/03/13.

MELO, Débora Santos. **O serviço social como instrumento de fortalecimento dos elos no processo de ensino e aprendizagem**. IN: Serviço Social na Educação: teoria e prática. Papel Social. São Paulo. 2012.

---

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. IN: Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 30ª ed. Vozes. Rio de Janeiro. 2011. P. 21.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. IN: Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 30ª ed. Vozes. Rio de Janeiro. 2011. P. 63, 70.

MURAD, Maurício. **Futebol e cinema no Brasil 1908/1998**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999. P. 29.

NAPOLEÃO, Antonio Carlos; ASSAF, Roberto. **Seleção Brasileira 1914-2006**. 2ª Ed. Atual. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books>. Acesso em 30/03/2013 Acesso em: 30/03/13.

NEGRÃO, João José de Oliveira. **O governo FHC e o neoliberalismo**. Disponível em: [www.pucsp.br/neils/downloads/v1\\_artigo\\_negrao.pdf](http://www.pucsp.br/neils/downloads/v1_artigo_negrao.pdf). Acesso em: 30/03/13.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de C. **Construindo a Nação: futebol nos anos 30 e 40**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999.

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “Questão Social”**. Revista Temporalis. Ano 2, nº 3, jan-junho. 2001. P. 42.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 2ª Ed. São Paulo. Cortez, 1994. P. 129, 133.

NETTO, José Paulo. **A ontologia de Marx: questões metodológicas preliminares**. São Paulo. Editora Ática. 1992, p. 92.



---

NETTO, José Paulo. **Crise do capital e consequências societárias.** Serviço Social & Sociedade. São Paulo. nº 111. 2012. p. 417, 424, 425.

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.** Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 1999. P. 4, 13,15 Disponível em: [www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-1.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-1.pdf). Acessado em 30/03/2013.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** 12ª Ed. São Paulo. Cortez, 2008. P. 22, 25, 27, 40, 41.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **O desafio de construir e consolidar direitos no mundo globalizado.** Revista Serviço Social e Sociedade. Nº82. Cortez. São Paulo. 2005. P. 5.

OLIVEIRA, A. H. S. de; SOUZA, Tatiana M. C. **Formação profissional do assistente social na contemporaneidade: aspectos da interdisciplinaridade.** Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/455/334> Acesso em: 30/03/13.

PAIVA, Beatriz Augusto de. e. al. **Serviço Social e Ética: Convite a uma nova práxis.** São Paulo. Cortez, 1996.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **As transformações na estrutura do futebol brasileiro:o fim das torcidas organizadas nos estádios de futebol.** IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **O sonho na sociedade contemporânea: juventude e futebol.** Ponto e Vírgula. V. 3. 2008. P. 117,

---

121, 125. Disponível em: [www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n3/pdf/12-pv3-carlos.pdf](http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n3/pdf/12-pv3-carlos.pdf). Acesso em: 30/03/13.

POZZI, Luís Fernando. **Futebol Empresa**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999. P. 61

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Reflexões sobre o futebol empresa no Brasil**. IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo. Nº. 107. 2011, p. 424.

RAICHELIS, Raquel. **O trabalho do assistente social na esfera estatal**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009. p.380.

RAMALHO, Nelson Alves. **Processos de globalização e problemas emergentes: implicações para o Serviço Social contemporâneo**. Serviço Social & Sociedade. Nº 110. São Paulo. 2012. P. 361.

RINALDI, Wilson. **Futebol: manifestação cultural e ideologização**. Revista da Educação Física/UEM. v. 11. nº. 1. Maringá. 2000. P. 180. Disponível em: [eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/.../2618](http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/.../2618). Acesso em: 30/03/13.

ROCHA, Hugo Paula Almeida; et. al. **Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola**. 2005. p. 254. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742011000200004...sci..](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742011000200004...sci..) Acesso em: 30/03/13.

---

ROCHA, Hugo Paula Almeida; et. al. **Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola**. Motriz. v.17 nº 2. São Paulo. 2011. P. 255. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p252> Acesso em: 30/03/13.

SANTOS, Pedro Brum. **Ficção e futebol: culturas em movimento**. Disponível em [www.portcom.intercom.org.br/.../c06bba93031a92b7e00cc4d67703](http://www.portcom.intercom.org.br/.../c06bba93031a92b7e00cc4d67703). Acesso em 30/03/2013.

SILVA, Ana Paula. Et al. **Uma breve história do futebol e a trajetória do “atleta do século”**. ENFOQUES on-line: Revista Eletrônica Sociologia e Antropologia. - V.6,n.1 (maio, 2007). - Rio de Janeiro: PPGSA, 2007. Disponível em [www.enfoques.ifcs.ufrj.br/pdfs/2007-MAI.pdf](http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/pdfs/2007-MAI.pdf). Acesso em 30/03/2013.

SILVA, Mary José da. **O lugar do Serviço Social na educação**. IN: IN: Serviço Social na Educação: teoria e prática. Papel Social. São Paulo. 2012. P.16.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves e. al. **Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola**. Revista Brasileira Ciências e Esporte. v. 33. Nº 4. Santa Catarina. 2011. P. 914, 915. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000400008...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000400008...) Acesso em: 30/03/13.

SOUZA, Camilo A. M.; VAZ, Alexandre F.; BARTHOLO, Thiago L. **Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros**. 2008. p. 85, 87, 107. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832008000200004...sci...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832008000200004...sci...) Acesso em: 30/03/13.

---

SETÚLBAL, Aglair Alencar. **Análise de conteúdo: suas implicações nos estudos das comunicações.** IN: Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio. Veras. São Paulo. 1999. P.59.

SZYMANSKI, Heloisa. **Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudanças.** IN: Serviço Social & Sociedade. Nº 71. Ano XXIII. Cortez Editora. São Paulo. 2002, p. 9,10.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Departamento de Sociologia da USP. Editora UFMG. Minas Gerais. 1999. P. 4.

TRINDADE, Rosa Predes. **Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais.** Revista Temporalis. nº04. Ano II. 2001. P. 15, 17.

VELOSO, Fernando A.; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fábio. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro v. 62 n. 2 / Abr-Jun 2008. p.222-224. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71402008000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71402008000200006&script=sci_arttext) Acesso em: 30/03/13.

WLADIMIR. **Democracia Corinthiana.** IN: Futebol: espetáculo do século. Musa Editora. São Paulo. 1999.

XAVIER, Alexandra de Muros. Serviço Social e Educação: **Análise do reconhecimento social e das experiências profissionais construídas nos diversos campos da política educacional.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. P. 9, 24.

YAZBEK, Maria Carmelita; MARTINELLI, Maria Lúcia; RAICHELIS, Raquel. **O serviço social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na**

---

**defesa de direitos.** Revista Serviço Social & Sociedade. Nº 95. Ano XXIX. 2008, p. 7, 8, 11,14, 16, 17.

YAZBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão.** In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009. P. 127,129,131,132.

## **ANEXO I**

---

## **ANEXO II**

### **Roteiro de questões utilizado em entrevista semiestruturada com a Assistente Social do Santos Futebol Clube.**

#### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Qual é a principal demanda de ação do Serviço Social e quais as demandas paralelas que surgem no cotidiano do trabalho profissional para a intervenção profissional?
2. Como se posiciona o Serviço Social diante da realidade do contexto do mundo do futebol? Como, a partir do olhar do Serviço Social, trabalhar e administrar sonhos, fantasias, mitos, instabilidades, futuro, carreira, contextualizando a realidade social apresentada?
3. Quais as particularidades do olhar profissional e sua contribuição nesse contexto social?
4. Quais as atribuições do Serviço Social legitimadas no clube? E quais as atribuições necessárias pelo ponto de vista do profissional?
5. Quais os desafios?

---

### **ANEXO III**

#### **Roteiro de questões utilizado em entrevista semiestruturada com a Assistente Social do Santos Futebol Clube.**

##### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. A partir de seu olhar profissional, qual é o sentido social da Sala de Estudos do Santos Futebol Clube?
2. Como você identifica e avalia o lugar do Serviço Social no cotidiano das Categorias de Base do Santos Futebol Clube? Qual o significado da intervenção profissional do Serviço Social?
3. Na sua perspectiva, qual a maior contribuição específica do Serviço Social nesse espaço profissional?
4. Em relação a interdisciplinaridade, como você interpreta a relação profissional entre o Serviço Social, sua profissão e demais profissões?



---

## **ANEXO IV**

### **Para entrevistados do Santos Futebol Clube**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**TÍTULO DA PESQUISA: Serviço Social na Vila Belmiro, um campo de desafios e conquistas.**

As informações que abaixo seguem são fornecidas para esclarecimento sobre a participação voluntária na pesquisa. O estudo tem por objetivo conhecer a realidade em que se insere o trabalho do Assistente Social no meio futebolístico assim como seus sujeitos de intervenção profissional e, a partir do olhar do Serviço Social entender qual é o contexto social que envolve os adolescentes atletas e suas respectivas famílias.

A referente pesquisa será desenvolvida pela aluna da Universidade Federal de São Paulo, Amanda Nunes Campina e contará com observação participante e realização de entrevistas semiestruturadas com algumas famílias dos jogadores das categorias de base e com a Assistente Social do Santos Futebol Clube.

A entrevista com a Assistente Social se pautará no conhecimento das demandas reais e paralelas que possam existir no contexto do trabalho profissional, bem como, as reflexões que emergem da atuação profissional.

Não haverá benefícios diretos àqueles que participarem da pesquisa, no entanto, o conhecimento construído poderá ser repassado no cotidiano das atividades de estágio, ao qual a aluna-pesquisadora faz parte. Da mesma forma, não haverá riscos previsíveis aos participantes, pois, será assegurado o sigilo das informações pessoais fornecidas e da responsabilidade ética na análise dos dados.

Os participantes são livres para desistir da participação e fornecimento de informações a qualquer momento da pesquisa, sem algum prejuízo. Suas identidades permanecerão preservadas.

Sempre que julgarem necessário, terão acesso a estudante/pesquisadora para eventual esclarecimento de dúvidas/orientações. A pesquisadora responsável, orientadora deste trabalho de conclusão de curso é a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Maria Cavalcante Melo que também se coloca a disposição para eventuais dúvidas.

---

Você também poderá consultar o comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UNIFESP, situado na Rua Botucatu, 572 - 1º andar conj. Telefones 14:55 (11) 5571-1062 / 55 (11) 5539-7162.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo e também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Afirmamos o compromisso do pesquisador de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li, descrevendo o estudo *“Serviço Social na Vila Belmiro: um campo de desafios e conquistas”*.

Concordei espontaneamente em participar do estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura da testemunha

---

## **ANEXO V**

Santos, 24 de abril de 2012

Ao Santos Futebol Clube  
Departamento de Formação de Futebol de Base  
Gerente de Futebol de Base Sr. Luís Fernando Moraes

Solicitamos autorização para realizar a pesquisa “Serviço Social na Vila Belmiro, um campo de conquistas”. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Serviço Social, da aluna AMANDA NUNES CAMPINA sob orientação da Profa. Dra. LUCIANA MARIA CAVALCANTE MELO da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP- Baixada Santista.

O estudo tem por objetivo conhecer a realidade em que se insere o trabalho do Assistente Social no meio futebolístico assim como seus sujeitos de intervenção profissional e, a partir do olhar do Serviço Social entender qual é o contexto social que envolve os adolescentes atletas e suas respectivas famílias. Para tanto, realizaremos entrevista com a Assistente Social responsável pelo setor e com algumas famílias dos atletas que concordarem com sua participação. Para maiores esclarecimentos, segue o projeto de pesquisa, e estamos a disposição para sanar qualquer dúvida. No aguardo de retorno favorável.

Nossas cordiais saudações acadêmicas,  
Atenciosamente,

Profa. Dra. Luciana Maria Cavalcante Melo  
Docente do Curso de Serviço Social.  
Campus Baixada Santista - UNIFESP